

4. RODA VIVA

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojornal.jor.br

FÁTIMA BEZERRA
CONTRATOU
AGÊNCIA DE SP
PARA CUIDAR DO
SEU MARKETING

NOVO

JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1434
Natal-RN
Domingo
13 / Julho / 2014



GERMANOS VS HERMANOS



ARQUIVO PESSOAL

10 E 11. COPA 2014

NOSSAS 'OLHEIRAS' NA ALEMANHA E NA ARGENTINA

Soraya Guimarães Hoepfner (à esquerda) mora na Alemanha. Themis Lima está em Buenos Aires há dois anos. A pedido do NOVO JORNAL, as jornalistas contam como é a expectativa da final, lá; e como esses dois povos estão vivendo a Copa do Mundo.



ARQUIVO PESSOAL



FÁBIO CORTEZ / NJ

2. ÚLTIMAS / 3 E 5. PRINCIPAL

MÃE LUIZA SOB ALERTA CONSTANTE

Chuvvas tornam vigilância constante na área que desabou e NOVO JORNAL conta como está a vida dos moradores um mês após a tragédia.

WWW.IVANCABRAL.COM



14. CULTURA

EM MEIO AO REBU, CÉSAR FARÁ ADÃO

Após "Bigode de Arame", o ator potiguar César Ferrário está de volta à Globo, agora em O Rebu, remake da trama de sucesso dos anos de 1970.



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NU

► Trânsito na avenida Silvio Pedroza foi interditado ontem e liberado no final da manhã, mas a qualquer momento pode sofrer novas intervenções em decorrência das chuvas

SOB ALERTA DE INTERDIÇÃO

/ BLOQUEIO / TÉCNICOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE MOBILIDADE URBANA MONITORAM TRÂNSITO NA AVENIDA SILVIO PEDROZA PARA EVITAR SITUAÇÃO DE RISCO COM AS CHUVAS

ALGUNS MOTORISTAS FORAM pegos de surpresa na manhã de ontem na Avenida Silvio Pedroza, em Areia Preta. A via, liberada parcialmente para o tráfego desde a última quinta-feira, 10, foi mais uma vez bloqueada em decorrência das fortes chuvas da madrugada. Em algumas regiões da cidade, de acordo com o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden), choveu até 50 milímetros entre a madrugada e manhã de ontem.

As chuvas formaram uma grande poça na Silvio Pedroza, o que levou os técnicos da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob) a bloquearem a passagem de carros no local. Ao final da manhã, com o escoamento em direção à praia, a via foi novamente desbloqueada.

“Não estamos em um monitoramento constante ali na região. Como choveu bastante na madrugada e formou-se essa poça em frente ao restaurante Moque-



► Lonas ainda cobrem o terreno na tentativa de impermeabilizar o solo

ca Potiguar, achamos prudente interditar”, afirmou o diretor de Fiscalização da Semob, Rogério Leite.

“Mas não tinha nada a ver com areia dessa vez”, tranquilizou Leite, assinalando que o morro de Mãe Luiza, que deslizou quatro vezes no último mês, desabrigando 101 famílias e soterrando oito carros, permanece aparentemente intacto. Ainda assim, a equipe

da Semob permanecerá em alerta no local e, logo seja identificada qualquer situação de risco, a via será novamente interditada. Há quatro técnicos monitorando durante toda a madrugada e durante o dia são 10 pessoas.

A previsão do tempo aponta para mais chuvas neste final de semana. O meteorologista da Empresa de Pesquisa Agropecu-

ária (Embrapa), Gilmar Bristot, explicou que as chuvas estavam sendo mais aguardadas para ontem e hoje. “Aconteceram essas chuvas na madrugada de hoje (ontem), mas ainda há um acumulado para chover pelo menos até segunda-feira, podendo ficar mais forte na madrugada”, ressaltou.

Para evitar o efeito das chuvas sobre o morro, foi colocada uma lona numa tentativa de impermeabilizar o terreno. Deste modo, a água escorre sobre a lona até a praia sem encharcar o solo dunar. Várias carradas de areia ajudaram a recompor a Rua Guanabara, completamente engolida pelos últimos deslizamentos.

As ações feitas no local motivaram os moradores dos edifícios Aldebaran e Infinity, localizados na beira-mar, a voltarem para seus apartamentos neste final de semana. Preventivamente, as 22 famílias haviam deixado seus imóveis desde o dia 14 de junho, quando o morro foi a baixo pela segunda vez.

/ TRE /

DILMA NOMEIA OITO JUÍZES ELEITORAIS

A PRESIDENTE DILMA Rousseff (PT) nomeou oito juizes eleitorais para seis TREs (Tribunais Regionais Eleitorais) do país nesta semana. Tratam-se de advogados, que, de acordo com a Constituição, têm direito a quatro vagas - duas titula-

res e duas para substitutos - nessas cortes. Apenas esses postos dos TREs são preenchidos pela Presidente da República, a partir de lista tríplice enviada pelo Tribunal de Justiça de cada Estado.

Os juristas vão atuar nos tribunais de Santas Catarina, Alagoas, Ceará, Mato Grosso, Paraíba e Espírito Santo. No caso desses dois últimos Estados, as nomeações completam os respectivos TREs, que estavam com plenários de seis juizes, ao invés de sete, como de-

termina a lei. O problema persiste ainda em Rondônia, que conta com apenas um jurista titular.

No mês passado, a imprensa mostrou que faltavam 42 juizes nos tribunais eleitorais do país devido à falta de nomeação de advogados. Com as novas nomeações, são 38 postos vazios no Brasil.

O plenário dos TREs deve ser composto de um representante do Tribunal Regional Federal, dois juizes de primeira instância, dois desembargadores e dois juristas.

Essas cortes são responsáveis por julgar processos relacionados às disputas para os cargos de governador, deputado estadual, federal e senador.

Dentre os nomeados está o criminalista José Frago Cavalcanti, conhecido por ter defendido os réus no caso da morte de PC Farias, tesoureiro do ex-presidente Fernando Collor. Os quatro policiais acusados pela morte de Farias, ocorrida em 1996, foram absolvidos em júri popular.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

/ BENEFÍCIO /

INSS VAI COMEÇAR A PAGAR PARCELA DO 13º EM AGOSTO

O MINISTÉRIO DA Previdência Social confirmou que o pagamento da primeira parcela do 13º de aposentados e pensionistas começará a ser feito em agosto pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

O secretário de políticas de Previdência Social, Benedito Adalberto Brunca, afirmou que o ministério aguarda somente a definição do decreto da Casa Civil, que oficializa o pagamento antecipado.

Os depósitos deverão começar no dia 25 de agosto para os aposentados e pensionistas que ganham até um salário mínimo, de R\$ 724 neste ano. “Estamos esperando a definição do decreto. A expectativa é que seja feito”, disse Brunca.

O calendário para quem ganha mais do que um salário mínimo começa em 1º de setembro e termina no dia 5. As datas variam de acordo com número final do cartão de benefício do segurado.

A primeira parcela do 13º salário vem sendo antecipada nos últimos anos, mas os aposentados não têm garantias de que isso será feito, justamente por depender desse decreto que precisa ser assinado pela presidente Dilma Rousseff.

O benefício depositado a partir de 25 de agosto corresponde a 50% do valor. O desconto do IR (Imposto de Renda), para quem tiver, só será feito no pagamento da outra parcela do abono de Natal, que sai em dezembro. Nem todos têm esse desconto, no entanto. Os aposentados

com mais de 65 anos têm uma isenção a mais e pagam menos IR.

Segurados que começaram a receber uma pensão ou aposentadoria neste ano também terão o 13º, porém o cálculo é proporcional e depende de quantos meses o segurado recebeu o benefício do INSS neste ano.

REFIS

O governo decidiu antecipar em quatro dias (de 29 para 25 de agosto) o prazo para que as pessoas físicas e empresas possam fazer a adesão ao Refis da Crise e pagar suas dívidas com o fisco federal vencidas até o final de 2013.

A antecipação foi determinada pela Medida Provisória nº 651, publicada no “Diário Oficial da União” de quinta-feira (10). Essa MP estabelece incentivos à entrada de pequenas e médias empresas à Bolsa de Valores e o pacote de benefícios à indústria.

Pela regra anterior, o prazo para adesão ia até o último dia útil de agosto (29, uma sexta-feira). Agora, será na segunda-feira (25). Quem entrar no Refis poderá quitar as dívidas com a Receita Federal e com Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional vencidas até 31 de dezembro do ano passado.

O pagamento poderá ser feito à vista ou em até 180 parcelas. O governo estima arrecadar R\$ 12,5 bilhões com o Refis apenas neste ano. Outra mudança importante trazida pela MP é o maior escalonamento quanto ao valor que as empresas terão de pagar para entrar no Refis.

MISSA 30º DIA WILMA LEIROS CUNHA



Sebastião Cunha (esposo), Tânia, Jarbas, Ana, Lúcia, Clóvis, José Luís, Andréa (filhos) e netos convidam a todos os amigos e demais familiares para a missa de 30 dias da passagem para a vida eterna da nossa amada WILMA que se realizará na Igreja São Judas Tadeu dia 15/07/2014 (terça-feira) às 19h.

Agradecemos antecipadamente.

CONVITE MISSA DE 7º DIA



MARIA JOSÉ LEITE PINTO (IÉ)
★ 30.08.1924 † 06.07.2014

Saudade não é a dor de não ter, mas sim a certeza que um dia esteve perto.

Os familiares de MARIA JOSÉ LEITE PINTO (IÉ) ainda consternados com a sua partida para junto do Senhor, convidam demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada nesta segunda-feira, 14/07/2014, às 19h na Igreja Santo Afonso, em Mirassol.

Desde Já agradecemos a todos os que se fizerem presentes a este ato de fé cristã.

Direito Tributário não vai ser mais mistério para você.

Invista em seu aperfeiçoamento profissional. Faça uma especialização em Direito Tributário no IBET Natal.

MÓDULO ICT – PERÍODO DAS AULAS: DE 14/08 A 13/12

PAULO DE BARROS CARVALHO
PRESIDENTE DO IBET

PRISCILA DE SOUZA
COORDENADORA NACIONAL DO IBET

FREDERICO ARAÚJO SEABRA DE MOURA
MARCOS BRUNO MIRANDA CLEMENTINO
COORDENADORES DO IBET EM NATAL

LOCAL DE MATRÍCULAS RUA CONS. MORTON FARIA, 1448, GRIFF POINT – SALA 102 LAGOA NOVA, NATAL/RN – CEP:59075-730

MAIS INFORMAÇÕES TEL.: 84 3091-3041 (Daliana Ramalho)
www.ibet.com.br - nat@ibet.com.br - t@ibetnatal

Programação

SEMINÁRIOS
QUINTAS-FEIRAS 18H30 – 22H45
OU SÁBADOS 8H30 – 13H15
(QUINZENALMENTE)

CONFERÊNCIAS
SÁBADOS 8H30 – 13H15
(QUINZENALMENTE)

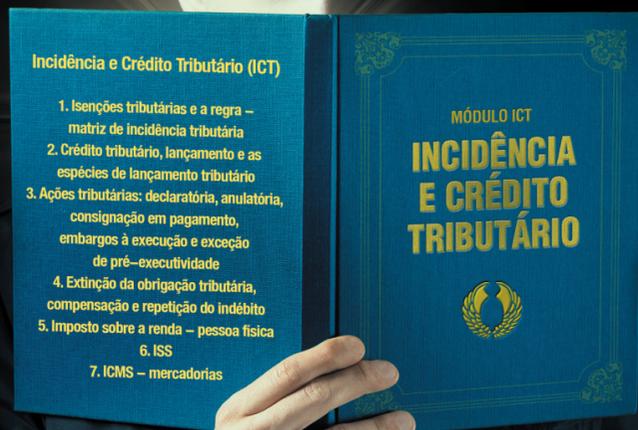
Local

SEMINÁRIOS
PRÉDIO ANEXO DA JUSTIÇA FEDERAL
(RUA JOÃO CELSO FILHO, S/N).

CONFERÊNCIAS
AUDITÓRIO DA JUSTIÇA FEDERAL
(RUA DR. LAURO PINTO, 245)

IBET
Instituto Brasileiro de Estudos Tributários

Você pronto para todos os desafios da carreira jurídica.



Incidência e Crédito Tributário (ICT)

1. Isenções tributárias e a regra – matriz de incidência tributária
2. Crédito tributário, lançamento e as espécies de lançamento tributário
3. Ações tributárias: declaratória, anulatória, consignação em pagamento, embargos à execução e exceção de pré-executividade
4. Extinção da obrigação tributária, compensação e repetição do indébito
5. Imposto sobre a renda – pessoa física
6. ISS
7. ICMS – mercadorias

MÓDULO ICT
INCIDÊNCIA E CRÉDITO TRIBUTÁRIO





Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

O DRAMA CONTINUA

/ MÃE LUIZA / UM MÊS DEPOIS DO PRIMEIRO DESLIZAMENTO DE TERRA, MORADORES DAS ÁREAS CRÍTICAS AINDA NÃO SUPERARAM OS TRANSTORNOS GERADOS PELOS DESABAMENTOS E INTERDIÇÕES DE SUAS CASAS



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A ESTREIA DE Natal na Copa do Mundo, no dia 13 de junho, foi coroada de muita chuva. Enquanto muitos torcedores comemoravam na Arena das Dunas, faltava alegria no bairro de Mãe Luiza, Zona Leste da capital. O temporal provocou o primeiro deslizamento de terras nas encostas da Rua Guanabara, soterrando cinco carros e interditando a Avenida Silvio Pedroza, em Areia Preta.

Lá em cima, em Mãe Luiza, e lá embaixo, na Silvio Pedroza, o medo e a apreensão dominaram os moradores de um dos bairros mais pobres da cidade e dos edifícios de alto padrão em Areia Preta, endereços dos maiores PIBs do Rio Grande do Norte, onde moram empresários e políticos como a governadora Rosalba Ciarlini (DEM) e o prefeito Carlos Eduardo Alves (PDT).

Hoje completa um mês do primeiro deslizamento ocorrido naquela fatídica sexta-feira 13, por volta das 14h30. Enquanto muitos comemoravam o primeiro jogo da Copa do Mundo na Arena das Dunas, entre as seleções de Camarões e México, outros amargavam prejuízo material e transtornos na vida prática.

Naquela tarde, parte da areia que desmoronou da encosta provocou a interdição da avenida Silvio Pedroza desde o Relógio do Sol até o edifício Infinity. Na manhã de sábado, 14, novo deslizamento voltou a ocorrer em pequena proporção. Os veículos soterrados foram retirados e parte da areia também. Não houve feridos, mas o problema ainda haveria de se agravar.

A noite de sábado 14 foi de horror para os moradores humildes de Mãe Luiza e os abastados da Avenida Silvio Pedroza. Sem distinguir classe social, a enxurrada depois das 19h foi se avolumando, arrastando novamente a encosta da Rua Guanabara.

O trabalho da Defesa Civil do Município e Corpo de Bombeiros, que à noite retirou os moradores dos trechos críticos da Rua Guanabara, foi essencial para evitar mortes em função do deslizamento de terra. A madrugada de domingo, 15 de junho, também

foi de pavor. Muitos rezavam, em vão, para a chuva parar. O estrago maior foi na vida dos moradores de Mãe Luiza, que perderam casas e o patrimônio construído com sacrifício.

Terça-feira passada, Ana Maria Alves Lobato, 44, teve uma discussão com o secretário de Obras e Infraestrutura do Município, Tomaz Neto. Já pisando na parte reaterrada da Rua Guanabara, em frente aos escombros do que sobrou de sua casa, ela chorava e gritava por providência. “Você prometeu que ia fazer alguma coisa para cobrir o prejuízo da gente”, disparou.

Ana Maria Alves Lobato exclamava sua dor para todo mundo ouvir. “Vai fazer um mês e a gente não vê solução de nada”, reclamou. Ninguém pode tirar a razão dessa mulher, que da noite do sábado para a madrugada de domingo viu parte de sua casa ruir.

Pelos cálculos do marido dela, o também comerciante Maxwell Amaro dos Santos, 44, por baixo, o casal perdeu R\$ 400 mil. “Muita gente chamava a gente de rico, mas a gente não era rico. Tudo que tinha aqui foi fruto de muito trabalho”, desabafou a mulher.

O casal com a filha morava no local há um ano e três meses. Compraram o terreno e construíram a casa e o comércio. Atualmente moram na casa da mãe dela, na mesma Rua Guanabara, onde reinstalaram o comércio. “Perdi minha casa e meu comércio”, lamentou a mulher.

Ela mostrou ao NOVO JORNAL o que restou da casa onde morava. Depois do desabamento, houve saques. Levaram a bomba da piscina, três freezers e o balcão comercial. “Graças a Deus eu tinha uma reserva”, desabafou chorando e culpando a falta de policiamento, que teria facilitado a ação dos saqueadores.

A pergunta dela continua: “Quem vai pagar meus prejuízos?” Ana Maria disse que cobra das autoridades o prejuízo pela falta de interesse e providências da Prefeitura e da Caern em tapar uma galeria de água, por onde começou a abertura da cratera. De acordo com cálculos do Corpo de Bombeiros, no domingo dia 15, a cratera tinha mais de 30 metros de profundidade.

▶ Trabalho de condução da água pelo canal até a praia em Areia Preta, com a proteção das lonas, vai continuar



▶ Ana Maria Alves Lobato, desabrigada: “Vai fazer um mês e a gente não vê solução de nada”



▶ Maria Gomes, voluntária: “Famílias estão sobrevivendo de doações das igrejas católica e evangélica”



▶ Tomaz Neto, secretário de Obras e Infraestrutura de Natal, explica aos moradores as medidas que estão sendo tomadas



A INCONFORMAÇÃO DOS DESALOJADOS

Também inconformado está Antônio Lima da Silva, 48, que saiu de casa dia 14 de junho e é obrigado a pagar aluguel porque sua casa na Rua Atalaia, paralela e acima da Guanabara, está na área de interdição da Defesa Civil. “Cadê o aluguel social?”, cobrou.

A casa dele fica na Rua Atalaia, em frente à quinta travessa da Rua Guanabara, trecho que serve de curso da água que desce das partes mais altas de Mãe Luiza. Reclamou que a Prefeitura poderia desviar parte da água que desce por outras ruas.

O secretário Tomaz Bastos disse que essa medida poderá tornar outras áreas vulneráveis e, por isso, o trabalho de condução da água pelo canal até a praia em Areia Preta, com a proteção das lonas, vai continuar pelo mesmo local. Depois dos primeiros desliza-



▶ Antônio Lima da Silva, desabrigado: fora de casa desde 14 de junho

mentos, as famílias desalojadas foram levadas para o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), Zona Leste II, de Mãe Luiza. Eram inicialmente 18 famílias, mas esta semana o número de famílias caiu para 8, totalizando 25 pessoas, sendo cinco crianças, contou a voluntária Maria Gomes, 37.

Segundo ela, a Prefeitura deixou de fazer doação de alimentos

como carnes. Só está deixando no local água mineral. “As famílias estão sobrevivendo de doações feitas pelas igrejas católica e evangélica do bairro”, contou.

Cleciana Nascimento de Gois, 29, também vai completar um mês que está com o marido e o filho no CRAS e não vê a hora de a prefeitura começar a pagar o aluguel social para se mudar.

ESTUDO DE REFERÊNCIA

A promotora de Meio Ambiente, Gilka da Mata, terá em mãos em trinta dias um relatório técnico de uma perícia realizada por especialistas da UFRN sobre as condições do terreno onde ocorreram os deslizamentos em Mãe Luiza. Gilka da Mata disse que a requisição do relatório, numa parceria entre o MP e a Funpec, vai identificar os problemas que causaram os deslizamentos e apontar responsabilidade.

“Os peritos vão trabalhar lá (em Mãe Luiza) durante um mês”, ressaltou a promotora. Os peritos vão fazer um levantamento completo das condições da Rua Guanabara, que incluem a parte urbanismo, impactos sociais, rede de drenagem e esgotamento sanitário.

Esses estudos, apontou Gilka da Mata, vão fazer uma sondagem da área inteira e serão significativos para se ter uma ideia do que ocorreu em Mãe Luiza. “A análise não pode ser localizada. Vai ser um estudo de referência realizado por professores capacitados em diversas áreas”.

O relatório será referência e servirá de projeto piloto para todas as áreas especiais de interesse social (AEIS) de Natal. Mãe Luiza é uma AEIS criada em 1995 pelo então prefeito Aldo Tinoco Filho. São porções da zona urbana situadas em áreas adensáveis ou não, com destinação específica ou normas próprias de uso e ordenação do solo.

De acordo com a lei 4.663 de 31 de julho de 1995, que criou a AEIS em Mãe Luiza, essa área tem início no limite com o Parque das Dunas até a Rua Guanabara com as avenidas Silvio Pedroza em Areia Preta e Dinarte Mariz.

O convênio entre o MP e a Fundação Norte-rio-grandense de Pesquisa e Cultura da UFRN (Funpec) foi formalizado semana passada com treze requisitos. Além disso, vai apontar responsabilidade ou omissão em Mãe Luiza.

Quarta-feira, dia 18 de junho, as promotoras Gilka da Mata, Fernanda Bezerra Guerreiro e Márcio Luiz Diógenes visitaram a área devastada de Mãe Luiza. Ouviram os moradores e verificaram o andamento das obras emergenciais da Prefeitura.

Depois, na sexta-feira 20, ouviram em audiência, moradores e gestores da Caern e Semopi como parte da instrução de inquéritos civis instaurados pelas Promotorias do Meio Ambiente e da Cidadania, com o objetivo de dimensionar os danos do desmoronamento, identificar a causa, suposta omissão do poder público.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ▶

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

COMITÊS DE JÁ

Depois de acertar com Aécio Neves a criação dos comitês pluripartidários, para agrupar dissidentes da base de Dilma no Estado, o senador José Agripino, coordenador geral da campanha, escalou o seu próprio time. Ele contará com o vice-governador de Alagoas, José Tomaz Nonô, e o deputado paraense Abelardo Lupion, para auxiliá-lo na coordenação geral.

PLANO B

Mesmo com o êxito do seu programa de facção no Rio Grande do Norte, através do Pró-Sertão, com a integração de 27 empresas distintas na região do Seridó, o Grupo Guararapes recebeu a proposta de um Plano B, nessa mesma matriz: desenvolver programa semelhante no Paraguai, onde também se livraria do chamado Custo Brasil.

MARKETING PETISTA



Ao contrário de suas campanhas anteriores, a deputada Fátima Bezerra contratou uma equipe de São Paulo para coordenar o marketing de sua campanha eleitoral deste ano, quando disputa o Senado. É a agência "Entrelinhas", que tem vários serviços prestados a candidatos do Partido dos Trabalhadores. A última missão foi em João Pessoa, onde cuidou da campanha do atual prefeito, Luciano Cartaxo. Fátima estimou o custo de sua campanha em R\$ 30 milhões.

PERTO DO PÓLO

A consolidação de um Pólo de Tecnologia da Informação no Rio Grande do Norte, a partir do Instituto Metrópole Digital, dá mais um passo pela incubação de empresas, que contam com o respaldo do projeto Inova, implantado em junho do ano passado. Foram selecionadas vinte dessas empresas que estão surgindo a partir de idéias inovadoras que se transformam em negócio.

TORCIDA ARGENTINA

O natalense Cid Montenegro, detentor da maior agenda de celebridades da paróquia, estará nesse domingo, no Maracanã, no meio da torcida argentina. Ele recebeu um convite do seu amigo Filol, um argentino que foi goleiro do Flamengo, para assistir a final da Copa em sua companhia.

DEPOIS DA COPA

Entre ressaca e decepção, o nosso Brasil passa a experimentar nesse domingo o fim de um evento que canalizou a atenção de seus corações e mentes ao longo desses sete meses. Mesmo a Copa tendo acabado para os torcedores brasileiros desde o desastre futebolístico da última terça-feira. O temor da nossa falta de capacidade de organização não se confirmou (pelo contrário). O excesso de confiança na qualidade do nosso time é que foi brutalmente comprometido numa partida histórica contra a Alemanha. Vergonhosamente histórica.

Os estrangeiros que aqui estiveram já nos deram um grande título, e não é o de "campeão moral", como em 1978. Houve um reconhecimento universal de que fomos anfitriões inigualáveis. Com isso, qualquer que seja o campeão (Argentina inclusive) terminamos saindo vencedores desta Copa, sobretudo a nossa cidade Natal, que conseguiu sua maior exposição de mídia em mais de 400 anos de história.

Dito isto, dá para fazer uma conclamação para atuarmos como se o ano fosse começar nesta segunda-feira.

Na-na-ni-na-não! Na mesma medida que se fecham as cortinas das doze Arenas, que o Jornal Nacional deixa de dedicar 80% do seu tempo a um mesmo assunto, vai começar um campeonato ainda mais importante. A campanha eleitoral está chegando à nossa porta.

É importante que chegue. Uma sociedade organizada não pode se imaginar com uma gestão da chamada democracia direta, como preconizam os anarquistas, a partir de um episódio que demonstrou o estado de insatisfação de importantes segmentos do povo brasileiro.

Não existe local mais adequado para o povo expressar a sua vontade do que na urna. Tentar desqualificar os candidatos e negar o sistema é o caminho mais curto para a quebra do edifício institucional que vem sendo construído de forma penosa desde a frustração que representou a morte do presidente Tancredo Neves, antes de assumir o governo.

Por maiores que sejam os seus defeitos, a Democracia termina se consolidando como o pior de todos os regimes políticos, porém muito melhor de que todo os outros. Preservar e fortalecer a Democracia deve ser a prioridade para todos os brasileiros e democracia é feita com voto na urna.

Eleição é a mais legítima forma de se praticar a Democracia, que se traduz como sendo o governo da maioria.

O entendimento a esses princípios, mesmo óbvios, precisa ser visto e sempre lembrado para que o excesso de regras e as suas interpretações, muitas vezes marcadas pelo autoritarismo, não contribuam para o enfraquecimento da democracia. Uma vez que essas normas deveriam se submeter a uma realidade fundamental. A de que existem, assim como o próprio aparelho judicial, para garantir o exercício democrático, a partir da certeza de que não existe nenhum tipo de ação que possa substituir o voto.

A campanha está, apenas, começando. Até aqui, a atividade política era prioridade para os próprios políticos, militantes partidários, profissionais envolvidos no processo, familiares e jornalistas. Passada a Copa, é importante que o cidadão comum demonstre interesse na campanha eleitoral. Afinal, quem faz a democracia é ele, o eleitor que precisa exercer o seu importante papel.

Certamente, que somente com o início da propaganda eleitoral dita gratuita é que permitirá o eleitor conhecer mais facilmente candidatos e propostas. Mas não se pode ver esse eleitor como o alienado incapaz de ter vontade. E impor essa vontade.



“Foi preciso criar uma frente ampla para combater o caos”.

DO PRESIDENCIÁVEL EDUARDO CAMPOS SOBRE A CHAPA HENRIQUE-WILMA.

ZUM ZUM ZUM

- Terminam as férias escolares de meio de ano, antecipadas pela Copa do Mundo. As aulas recomeçam nesta segunda-feira.
- Os supermercados de Natal firmaram um acordo para encerrarem seus expedientes às 22h, a partir desta segunda-feira.
- O primeiro grande vencedor da Copa

do Mundo é a Adidas, patrocinadora tanto do time da Alemanha quanto da Argentina.

- A ida de Eduardo Campos a Mossoró ficou para o dia 24 de julho.
- Hoje é Dia de Rock. Nesse domingo se comemora o Dia Mundial do Rock. Na segunda-feira, se comemora o Dia do Propagandista.

- Atração internacional, neste domingo, no programa Som da Mata: a flautista norte-americana Julie Koidin.
- O América é o aniversariante desta segunda-feira. Completa 99 anos e comemora com um café de manhã na sua sede social.
- Termina nesta segunda-feira o prazo

EVENTOS DE AGOSTO

A Universidade Federal programa mais de dez eventos de médio e grande porte para o mês de Agosto, começando pela realização do Seminário de Direito Internacional de Direitos Humanos. Na mesma área tem a 2ª Semana Jurídica da UFRN. Semana Montreal-Natal. Quarta Mostra de Violoncelos de Natal e 6ª Semana de Licenciatura de Dança, entre outros.

MEMORIAL DE NOVA CRUZ

O professor Antenor Laurentino, finalmente, realizará o lançamento do seu livro "Memorial de Anta Esfolada", onde ele conta a formação do município de Nova Cruz, a partir de um romance onde relata um caso verídico de sua própria família. O lançamento será na tarde de quinta-feira, na Maçonaria lá na antiga Anta Esfolada.

MISTER MÚSCULO

Inaugurada no começo do ano, a nova fábrica da Becker Cosméticos, em São José de Mipibu, unidade dedicada à produção de material de limpeza, assinou um grande contrato com a multinacional Johnson & Jonson para produzir, sob sua supervisão, toda a linha de artigos de higiene. A marca será a "Mister Músculo", já tendo alcançado a marca de 300 toneladas do produto.

HINO DE NATAL

Caro leitor, você conhece o Hino da Cidade do Natal? Pois a Câmara Municipal decidiu que em todas as suas solenidades oficiais tenham a sua execução. Ninguem lembrou-se de que seria mais eficaz, e muito menos chato, o ensino do tal hino para os alunos das escolas da Rede Municipal de Educação.

NOSSOS SANTOS



A Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Canguaretama, inicia hoje as comemorações pelos 369 anos do massacre do Engenho Cunhaú, lembrado na próxima quarta-feira. Na ocasião, perdeu a vida o padre André de Soveral, abatido, juntamente com os fiéis traçados na igreja, por invasores holandeses que tentavam impor o protestantismo calvinista.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

RN merece mais

Hoje, após o jogo entre Alemanha e Argentina, independente do resultado, chega ao fim um dos períodos mais festivos que o mundo conhece. Mas como todo carnaval tem seu fim, também acaba. Ainda se falará sobre o assunto por cerca de dois dias. Mas após isso, realmente chega ao fim. A partir daí será a hora do brasileiro – do potiguar – se voltar novamente para suas questões cotidianas. A Copa acaba e a vida segue. E seguindo, trás a lembrança – e a necessidade – de tocar todas as questões que ficaram sem suspenso devido ao mundial.

No Rio Grande do Norte não será diferente do resto do país. Há no Estado inúmeras questões acerca de seu desenvolvimento e seu futuro que precisam ser discutidas e implementadas para que os potiguares alcancem um melhor nível de desenvolvimento social. A exemplo das seleções que entraram em campo, todas essas questões também têm seu espaço mais que adequado agora: as eleições, seus candidatos.

O Rio Grande do Norte, mais do que nunca, precisa se colocar bem ante as oportunidades de desenvolvimento. O estado não pode – diante de tudo o que tem a oportunidade de fazer – deixar-se derrotar como uma seleção brasileira, cheia de talentos, mas fraca no coletivo. Diferente dos anos anteriores, essa eleição 2014 contará com um elemento que facilita a vida de todos os que querem contribuir para o crescimento do Estado. A FIERN lança dia 18 próximo o Mais RN, primeiro e verdadeiro estudo sobre as oportunidades que o Estado possui para alavancar seu desenvolvimento.

Conforme a Federação já informou, serão apresentadas por meio desse estudo as principais potencialidades e debilidades para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte nos próximos 20 anos. Será o momento que deixará de se falar sobre desenvolvimento do Rio Grande do Norte baseado em achismos e se passará a discutir a questão com base em dados e estudos.

Mas não fica só nisso: serão apresentados inclusive planos de negócios e estratégias para alcançar o sucesso. A promessa que está posta – e não há como não ser cumprida – é que o Rio Grande do Norte finalmente terá o que todos os estados desenvolvidos já possuem há anos: um plano de desenvolvimento feito com base em dados sociais e econômicos. O Mais RN aparenta ser o início de uma nova era para o Rio Grande do Norte, tempo no qual o Estado sai do amadorismo e passa ao profissionalismo no que diz respeito a projetar seu desenvolvimento.

Tem como pano de fundo as eleições e todo o esforço que está sendo feito em torno deste plano, não cabe apenas torcer para que essa iniciativa dê certo. O caso aqui é de cobrar intensamente para que todos os planos apresentados, consolidados no papel, se tornem imensos pilares de desenvolvimento.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Cabo de guarda-chuva

O dia amanhece com aquele gosto de cabo de guarda-chuva. Um mês atrás Natal entrava na Copa, debaixo de uma tempestade que até hoje custa. A cidade invadida por turistas - quem vai esquecer o "eeeeeeel putê" dos mexicanos, o legado deixado para as arquibancadas daqui?

Só nos próximos meses, porém, é que se irá saber se a organização do futebol bebeu no que havia de bom. No que havia de ruim, como a descoberta de que a máfia dos ingressos fazia morada nos altos escalões da Fifa e nos apartamentos caros do Copa, espera-se que não.

A derrota para a Alemanha por 7 a 1, ao contrário daquela por 3 a 2 para a Itália em 82, causou mais revolta do que dor porque revelou o homem comum, em vez daqueles super-heróis empurrados goela abaixo pelas propagandas de tevê.

Além disso, contrapôs o bom planejamento ao velho jeitinho brasileiro - a gente enrolando tipo malandro é malandro e mané é mané. Deu no que deu.

A Copa da Copas foi, mais ainda, a Copa das Personagens. Lembram a Copa de 62, a de Garrincha? A de 94, de Romário? A de 86, de Maradona? A de 2014 foi a Copa de todos.

Não será só a de Messi ou a de Klose ou Muller, a depender do campeão. Foi a Copa de Luisito Suárez, do goleiro Navas e de Robben, de Vaan Gaal e de James Rodriguez.

Foi também a Copa de Mascherano, que confessou ter rasgado o ânus - isso mesmo - para evitar um gol da Holanda na pequena área.

Nunca antes alguém havia rasgado o ânus numa disputa de bola, ao menos numa Copa do Mundo. E muito menos alguém que tenha rasgado o dito cujo, seja num jogo de futebol ou numa rave, confessou tamanho dilaceramento assim, sem meias palavras.

Mais incrível ainda é, apesar do ocorrido, estar inteiro tinindo para jogar a finalíssima. É ou não a Copa das Copas?

O gosto de cabo de guarda-chuva se explica fácil. Afinal, gastar bilhões para organizar a festa e ver os rivais levarem o prêmio é de amargar. Ainda mais na sinuca de bico em que nos impensou Big Phil: ou assistimos a seleção que nos meteu sete vencer ou veremos a Argentina "Ái, Mamita Querida" levar a taça e guardar munição para zoar com nosotros por séculos e séculos, amém.

Não é possível que os caras tenham o Papa e ainda sejam campeões do mundo. Precisaríamos ter os dois? Será que tanto quanto nos gramados, nossas igrejas estão tomadas por perebas?

Há ou não razão para a ressaca ou para esse gosto de cabo de guarda-chuva?

Seu dinheiro pode render mais do que na poupança.

Faça uma LCI da CHB.

Até **50%** a mais de rentabilidade do que a nova poupança

> Isenção de I.R (pessoa física)
> Mesma garantia da poupança

> Sem taxas
> Sem tarifas



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800 www.chbcredito.com.br

Painel

BERNARDO FRANCO MELLO (INTERINO)
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Vozes do porão

A Comissão Nacional da Verdade fará um mutirão para ouvir ex-agentes que atuaram na repressão durante a ditadura militar. O órgão está concluindo uma lista de cerca de 40 nomes, que será entregue nos próximos dias à Polícia Federal. Quem não atender ao convite inicial deve ser obrigado a falar. O objetivo da comissão é registrar as versões de todos os militares vivos que serão citados em seu relatório final, a ser apresentado em outubro. Os depoimentos começam no próximo dia 21.

SEM DESCULPA
A comissão não quer deixar que a morte do ex-torturador Paulo Malhões, em abril, seja usada como argumento por militares que não querem falar. O órgão deve encampar a tese de que o coronel não foi vítima de queima de arquivo.

SELVA
Uma das prioridades do grupo é ouvir militares que atuaram na Guerrilha do Araguaia. Os mais conhecidos, como Sebastião Curió e Lício Maciel, devem ser convocados a depor em agosto.

BOLA
Os trabalhos da comissão ficaram parados durante a Copa do Mundo. Integrantes alegam que não havia clima no país para tratar de temas ligados à ditadura.

DILMÃO
A campanha de Dilma Rousseff espera que o governador do Rio, Luiz Fernando Pezão (PMDB), marque o prometido encontro com 80 prefeitos do Estado. Os aliados dele continuam migrando para Aécio Neves (PSDB).

PARTIDO DOS JARDINS
As campanhas majoritárias do PSDB em São Paulo serão quase vizinhas. José Serra está prestes a alugar casa ao lado do comitê de Aécio, na avenida Brasil. Geraldo Alckmin deve se instalar perto dali, na rua Estados Unidos.

VAMOS CONVERSAR
O PSB deve gravar amanhã uma conversa de Eduardo Campos e Marina Silva com jovens para a propaganda de TV. O estúdio, em formato de arena, foi montado em São Paulo.

OS CARBONÁRIOS
O nanico PCO (Partido da Causa Operária), de Rui Costa Pimenta, cita no programa de governo o "direito da população a se armar". A proposta é trocar

TIROTEIO

“Dilma tentou tirar proveito do sucesso da seleção. Agora quer se aproveitar do fracasso dela, subordinando o futebol ao governo.”

DO SENADOR ALOYSIO NUNES (PSDB-SP), candidato a vice-presidente, sobre as propostas de Dilma Rousseff após a goleada que tirou o Brasil da Copa.

CONTRAPONTO

O CALENDÁRIO DA MINISTRA
No início do mês, os ministros do Supremo discutiam se o número de vagas para deputado em cada Estado seria mantido na eleição deste ano. Ao lembrar que os partidos já haviam feito as convenções, Cármen Lúcia disse:
-A única coisa que eu vi até agora que tem prazo certo e definitivo no Brasil é eleição.
Comparando, a ministra brincou:
-A mulher pode estar grávida que falam: "Deita e espera mais um pouco". Para morrer, ligam-se fios e espera-se um pouco mais. Mas as eleições funcionam porque os prazos são cumpridos!

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL BR

NOVO JORNAL SEM MODO DE VER OPINÃO (84) 3342.0369

novojournal.jor.br



▶ Projetos de pavimentação, drenagem e urbanização da escadaria, que já estão prontos, devem custar R\$ 3,6 milhões

PROJETOS ESTÃO SENDO FINALIZADOS

A Prefeitura deve entregar os projetos de contenção definitiva das encostas e de habitação até dia 22 de julho em Brasília, junto com os projetos de pavimentação, drenagem e urbanização da escadaria, que já estão prontos e devem custar R\$ 3,6 milhões. Em execução, as obras de reaterro emergencial estão orçadas em R\$ 4,2 milhões.

sem entregues junto aos projetos de contenção da encosta e de habitação em um único documento. Terça-feira passada, dia 8, a Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes publicou no Diário Oficial do Município, o termo de dispensa de licitação para contratação da empresa FB. Paiva - Ecoholding Soluções Ambientais para elaboração do projeto de recuperação das áreas degradadas de Mãe Luiza. Na prática, Ecoholding vai fazer o projeto definitivo de restauração das encostas.

CONDOMÍNIO DE ALTO PADRÃO COMEÇA A VOLTAR À ROTINA

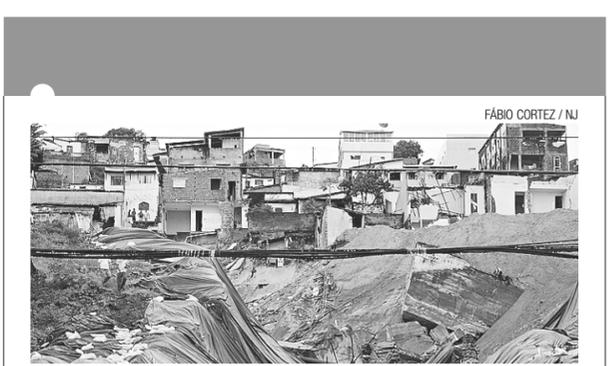
Os moradores do prédio Aldebaran, o mais atingido na Avenida Silvío Pedroza, começam a retornar a seus imóveis neste final de semana, depois de terem saído às pressas no último dia 14, quando o volume de chuvas aumentou. Segundo o síndico do prédio, o empresário Marino Eugênio, ainda não foi feito o orçamento dos prejuízos do condomínio, mas houve perda total dos móveis da recepção. A fachada principal, feita de alumínio, terá de ser refeita e muitos perderam computadores. Inaugurado há oito anos, o Aldebaran tem vinte apartamentos, um por andar, atualmente dezenove estão ocupados. A maioria dos inquilinos está morando em casas de familiares. Pelo menos cinco alugaram flats até que fosse feita a limpeza total do prédio, cuja recepção foi invadida pela água e terras que desceu das encostas da Rua Guanabara. Os transtornos foram grandes, mas o empresário disse que, aos poucos, a rotina vai se restabelecendo.



▶ Marino Eugênio, síndico prédio Aldebaran: prejuízos sem conta



▶ Tomaz Neto, secretário de Obras: projetos irão num único documento



Os efeitos da chuva em Mãe Luiza

- Cronologia dos deslizamentos**
- ▶ 13 de junho 14h30
 - ▶ 14 de junho depois das 19h30
 - ▶ 19 de junho madrugada
 - ▶ 23 de junho madrugada

Entre os dias 13 e 14 choveu 333 milímetros em Natal

Dia 15 de junho
▶ Prefeito Carlos Eduardo Alves decretou estado de calamidade pública em Natal por causa das chuvas

17 de junho
▶ Moradores fecham trecho da Via Costeira em frente a Mãe Luiza para cobrar ações da prefeitura
▶ Chega a Natal equipe do Serviço Geológico Nacional do Ministério das Minas e Energia que preparou relatório que constatou possibilidade de recuperação da área de 10 mil metros quadrados afetada pelas chuvas

Dia 18 de junho
▶ Ministério Público visita Mãe Luiza e abre inquérito para apurar eventuais responsabilidades pelos deslizamentos

Dia 19 de junho
▶ Prefeitura começa o trabalho de reaterro da cratera na Rua Guanabara
▶ Projeto emergencial custa R\$ 4,255 milhões

Dia 20 de junho
▶ Ministro da Integração Nacional, Francisco Teixeira, visita Mãe Luiza.

1º de julho
▶ Prefeito Carlos Eduardo Alves entrega ao Ministério da Integração, em Brasília, projeto para drenagem, pavimentação e urbanização da Rua Guanabara - Valor total do projeto R\$ 3,6 milhões.

- Efeitos dos deslizamentos em Mãe Luiza**
- ▶ 37 casas destruídas na Rua Guanabara
 - ▶ 19 casas interditadas nas ruas Guanabara e Atalaia
 - ▶ 48 famílias (193 pessoas desabrigadas)
 - ▶ 53 famílias (214 pessoas) desalojadas
 - ▶ 206 famílias (824 pessoas) atingidas

- Locais de abrigo**
- ▶ NASC (ONG)
 - ▶ Escola Espaço Livre
 - ▶ Escola Santos Reis
 - ▶ CRAS de Mãe Luiza

ALUGUEL SOCIAL

Vinte e oito dias depois de permanecerem desalojados por causa das chuvas, o prefeito Carlos Eduardo Alves sancionou na última quinta-feira, 10, a lei que institui o Programa Social de Auxílio Moradia para pessoas e famílias desabrigadas por causa das chuvas de junho que caíram em Natal. A decisão foi publicada na sexta-feira, 11, no Diário Oficial do Município.

Carlos Eduardo vetou parcialmente o projeto de Lei 087/2014 que criou o aluguel social na sessão do dia 1º de julho da Câmara Municipal de Natal. Os vetos são dos parágrafos 2º e 3º do artigo 4º, emendas dos vereadores que beneficiavam desabrigados e desalojados com instalação em pousadas e hotéis. Na justificativa dos vetos, o prefeito argumentou que a hospedagem em hotéis e pousadas provocam elevação excessiva nos gastos a serem suportados pelo Município, ferindo a Lei Orçamentária e a Constituição Federal.

Irão receber o auxílio, aqueles que foram cadastrados como vítimas de situações emergenciais ou calamidades em áreas urbanas pela Defesa Civil do município do Natal ou pela Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (Semtas).

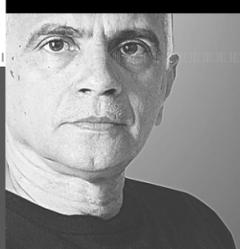
Cada beneficiado vai receber, por seis meses, o correspondente a um salário mínimo. Esse benefício será prorrogado caso persista a condição de desabrigo por decisão da Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes (Seharpe) para famílias e/ou pessoas que estiverem no aguardo de recebimento de UH (Unidade Habitacional), por meio do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) ou equivalente até o recebimento da respectiva unidade.

O valor será pago de forma retroativa à publicação do decreto 10.322, de 15 de junho de 2014, que declarou em estado de calamidade pública as áreas afetadas pelas chuvas no município. O benefício será estendido aqueles com renda familiar de até cinco salários mínimos.

A regra estabelece que no ato da habilitação para obtenção do Auxílio Moradia as famílias ou pessoas desabrigadas preencherão um Termo de Compromisso de Uso e Destinação contendo as seguintes informações: a) Nome e qualificação do Responsável pelo Benefício; b) Nome e qualificação dos demais familiares que coabitam na residência destruída ou interditada; c) endereço da residência destruída ou interditada; d) Motivo ou causa da destruição/interdição. Os nomes dos beneficiários do Programa Social de Auxílio Moradia com o respectivo prazo de duração do benefício ainda serão publicados no DOM e no site da Prefeitura do Natal.



NEY DOUGLAS / NJ



Dona Lindú Amorim

Em Assu, todo mundo que se julgava dotado de algum talento tinha inveja das coisas que escrevia Seu Caldas. – Confessa-me Dona Lindú Amorim, recostada em sua cadeira de balanço, numa sala íntima de sua casa, ao lado da antiga agência do Banco do Brasil, no Centro da cidade. Tem 94 anos, pois nasceu em 1894.

Seu Caldas foi apaixonado, em sua mocidade, por Alice Wanderley, Maria Alice Wanderley; poetisa, professora, de expressivos olhos; na linguagem literária da época, uma deidade morena. Figura na antologia organizada por Ezequiel Wanderley, em 1922. Seu Caldas chegou a escrever para Alice uns versinhos que se tornaram famosos. Deu o que falar em serões nas melhores famílias do Assu. Muitos os achavam pueris, outros, que continham um sentido oculto. Um mistério que queriam adivinhar.

*Minha amada pequenina,
Cabe dentro de um dedal.
Como folhas de alfinete
Num caminho de cristal.*

O alfinete a que ele se refere, informa Dona Lindú, é uma espécie de planta de folhas delgadas, sempre verdes. Verdíssimas, e espetam-nos quando as tocamos.

O poeta apaixonou-se, também, por Dona Lindú, porém sobre isto ela não diz nada. Seus irmãos desaprovaram, por que ela era quase uma menina, revela Enói, sua filha, que frequentemente interrompe nossa conversa, clamando para que sua mãe não me conte mais nada. Afirma e reafirma que defunto velho fede. Dona Lindú, porém, continua respondendo às

minhas indagações sobre o poeta João Lins Caldas.

Sua mãe, Dona Fefa, era uma mulher muito distinta. - Dona Lindú retoma o fio do relato. - Nascida em Goianinha, casou-se com um assuense. Sofreu muito com o casamento. Dona Fefa me contou que em Bauru ele foi noivo de uma moça chamada Enói, mas, por um motivo do qual não me lembro, ou Dona Fefa fez segredo a respeito, acabou-se antes que chegassem a marcar a data do casamento.

Maria Heloisa, casada com Antonio Félix, lhe dirá muitas coisas interessantes que enriqueceriam a sua pesquisa de campo sobre o nosso único gênio. Foi criada por Dona Fefa, uma alma boa que pousou na terra. Maria Heloisa há de querer reverenciar sua memória, contando-lhe o que sabe... Procure-a. Vá. Ela terá uma grande satisfação, recebendo-o em sua casa.

Seu Caldas cultivava ódios tremendos daqueles que ele julgava os ladrões de sua obra poética. Muitas vezes eu o ouvi dizer que mataria o pai de Elenir [Varela] por sua obra. Ele, se podemos dizer desta forma, fez o voto da literatura, para servi-la com devoção e sem salário.

Seu Caldas deixou vários sobrinhos. Waldir, Nair, Alaíde, Júnade, José Wilson, Moacir, Hebe, aliás, muito bonita; casou-se com um Serejo de Macau. Hermelinda, mulher de seu Lins e cunhada de Seu Caldas, era filha de um Rufino que existiu aqui e foi criada por meu pai, Oswaldo Justino de Oliveira. Papai era primo de Câmara Cascudo.

Rufino inspirou a Seu Caldas um belo poema. Eu não sei se ainda me lembro de alguns versos. Vou dizê-lo em prosa. Sua amiga, Dona Gena, deve ter uma cópia manuscrita...

“Despediu-se no ano de 1956, a morte o levando no dia do aniversário de Záliz e de Dona Idalina.

– Tantas noites, hora e minuto talvez de quando nascia, parede e meia com a minha casa, Célia Maria, única entre cinco irmãos, filhinha do casal Floriano e Dorinha Dantas...”

É um poema muito longo. Não quero cansá-lo...

Sua poesia causava estranheza e inveja. Mais que a aparência desleixada, causava estranheza e inveja a sua poesia que nos parece feita de relâmpagos. Eu tenho na ponta da língua um poema curto dele, um poema que contém em potencia algo terrível. Talvez você queira ouvi-lo da boca dessa sua velha amiga. É assim:

Sentiu na carne a sua deprimente pobreza

Nos olhos, na cara toda.

E era a pobreza.

Nada da vida lhe sorria em torno.

E era assim essa mal posta mesa.

Um dia, na avareza,

Os homens lhe consumiram toda essa sua tão pequena riqueza...

– Vamos, está posta a mesa...

E tudo foi essa miséria toda.

Caldas não fez poesia para qualquer leitor, ressalta a velha senhora, pensativa. Nota-se, em tudo o que escreveu e viveu, um grande mistério. Um acontecimento que não alcançamos. Algo cifrado ao entendimento. O mistério da poesia...

Fragmento do livro João Lins Caldas no Inferno [inédito].

TARDE DE AUTÓGRAFOS

O escritor Antenor Laurentino Ramos, 71 anos, autografa seu primeiro livro no próximo dia 17, em Nova Cruz, sob os auspícios da Maçonaria local. Memorial da Anta Esfolada – Nova Cruz no Espaço e no Tempo [Editora Feedback]. Trata-se de um desses livros que se lê com emoção e encantamento, pelo universo humano que desvela para o leitor.

Antenor tem o dom da palavra. Seu livro recria o mundo de sua infância e adolescência, povoado por seres vivos, como sua avó e Ernesto Belmont, que viveram um singular triângulo amoroso ainda na primeira metade do século passado.

Professor queridíssimo por seus alunos, ainda em plena atividade profissional, Antenor possui em larga escala aquilo que Baudelaire, mestre dos que escrevem, definiu como artes de feiteiro.

A família digital do Novo Jornal aumentou.



novojornalrn
3342.0374



Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias



A genialidade do atraso

Há dois tipos de gênios. O da ficção, cuja fricção numa lâmpada mágica o liberta da prisão e o prende à obrigação de servir incondicionalmente ao amo que o libertou. Vem da ficção literária das aventuras de Aladim.

Há o gênio da vida real. Aquela figura humana que se distingue dentre os inteligentes e ainda se põe acima dos mais inteligentes. Posto que, sua inteligência vem abastecida de um talento especialíssimo, seja na ciência ou na arte. E só aí. Fora da arte ou da ciência não há genialidade. Há inteligência, habilidade ou esperteza.

O assunto que motivou este texto vem de citação de Lao Tze, publicado pelo Poeta Jairo Lima, no Portal Infâmia, que diz assim: “Quem adora, venera, exalta e tem na conta de heróis os que se exprimem pelos pés deve estar preparado para levar um chute na bunda”.

Quando o sábio oriental disse isso, o futebol nem havia nascido. Lao Tze era um gênio.

Passou-se impunemente, sem que ninguém contestasse, a adjectivação de gênios a pessoas diferenciadas nos esportes. Pelé é um gênio, Sena é um gênio, Maradona é um gênio e Oscar é um gênio. E foram distribuindo genialidades a torto e a direito.

A genialidade existe sim, mas reside no campo das exceções e no mapa da mente. E não do físico. Tanto é assim que o gênio de verdade aprimora com tempo a finura da genialidade. Enquanto no físico, o “gênio” tem prazo de validade. Na medida em que envelhece, a genialidade vai desaparecendo. São os “gênios” temporais.

Pelé tentou fazer música. Mas as notas musicais ficaram nos pés. Disse tanta besteira durante a vida, que Romário grafou uma frase perfeita: “Pelé calado é um poeta”.

O Brasil continua esperando pelo vaticínio de Stefan Zweig. “País do futuro”. Perdido na imaturidade cultural, é um país econômica e politicamente amador enquanto aposta todas as fichas no profissionalismo do secundário. E olhe que o esporte é fundamental. Só que até nessa área as preocupações vão apenas ao secundário.

Nunca vencemos uma Olimpíada no futebol. Por quê? Porque nas Olimpíadas o esporte tem base na atividade amadora do esporte. E é o amadorismo, no esporte, que comprova o profissionalismo social de um país. O Brasil é amador no que deveria ser profissional e profissional no que deveria ser amador.

Pra compensar supre o complexo de inferioridade profissional distribuindo títulos e adjetivos pomposos à tripa forra. Muita grana para poucos. E “gênios” de miçanga, vendidos como vendiam seda os mascates árabes nas grotas do sertão.

Certa vez, um admirador chamou Di Cavalcanti de gênio. E ele modestamente corrigiu: “Meu filho, gênio é quem toca piano aos quatro anos”.

Desde que a Ditadura acabou, nós não fazemos outra coisa senão brincar de liberdade. E nessa brincadeira vamos adiando a feitura do país. Enquanto experts e pilantras vão edificando a genialidade do embuste. Té mais.



Copa

A derrota da Seleção Brasileira para a Alemanha por 7 a 1, na última terça-feira (08/07), comprovou que o nosso - País - anfitrião da Copa do Mundo de 2014 não vem acompanhando a evolução do futebol nos últimos anos. Será que vai ter que mudar? Vai sim! O Brasil precisa fazer uma reformulação urgente, se quiser conquistar o Hexa num futuro próximo - Copa de 2018. Somos o país do futebol, mas não o dono dele. Venho falando isso há muito tempo a vários colegas. O futebol está evoluindo em todas as partes do mundo e precisamos crescer. Não digo apenas sobre a Seleção, mas também analisando os clubes. A grande maioria dos atletas que jogaram essa Copa atua na Europa e sabem exatamente disso, ou não?

Olha só como tivemos alguns exemplos que foram as boas campanhas feitas por Costa Rica, Colômbia e Chile nessa Copa, isso já “avisando” e apontando que o Brasil precisa mudar a forma de encarar o futebol.

O país da América Central estava no chamado Grupo da Morte da primeira fase, ao lado de Itália, Inglaterra e Uruguai, e passou em primeiro lugar para ser eliminada apenas nas quartas de final, nos pênaltis pelos holandeses. Já o Chile avançou às oitavas de final na segunda colocação do Grupo B, em que também estavam Holanda e Espanha, finalistas da Copa de 2010, e a Austrália. Depois caiu para o Brasil, também nos pênaltis.

Para justificar esse crescimento, basta analisar - repito - as campanhas de Costa Rica e Chile. Seleções que antes disputavam apenas para cumprir tabela. Independente do resultado desastroso de terça-feira, temos que procurar evoluir e melhorar. Não

apenas na técnica, mas também na questão pessoal. A vida é uma contínua evolução. E quem não estiver “atualizado”, vai ficar para trás.

Antonio G. dos Santos
Por e-mail

Muita conversa prejudica

O título acima faz lembrar o aviso num quadro pendurado na parede no Cartório Distribuidor do saudoso José Fernandes. Ali numa rua adjacente à Ulisses Caldas, na Cidade Alta. Pois é, quem chegasse conversando alto no balcão de madeira, formando a linha divisória do gramado, o titular baixava os óculos para a ponta do nariz e mostrava o escrito em letras garrafais. A clientela entendia a rotina de trabalho sem qualquer discussão. Aconteceu nesta Copa de 2014. O brasileiro conversou demais, muito alarido, elegeu apenas um jogador para depois chorar o leite

derramado. É isso mesmo. Quem não pensa duas vezes, ao atravessar o sinal, termina sendo esmagado. O “Somostodosneymar” não valeu para uma seleção preparada como a alemã, sem destaque para qualquer dos 22 jogadores. Serviu de exemplo. O certo é que o gol brasileiro foi apenas uma concessão. Os alemães, de propósito, desprezaram o lado direito da pequena área e deixaram o Oscar conferir um tento. E digo mais: só não fizeram dez ou doze gols porque a surra de 7x1 já estava de bom tamanho. Como se dizia em rinhas de canários, “os pexotes cantaram corrida”. Sapato alto e muita conversa às vezes prejudicam. Infelizmente, sobrou para nós outros. A psicologia falhou.

José Santos Diniz
Por e-mail.

Passagens

Não é possível que vão deixar voltarem com os velhos “tiquetes de papel” para as passagens de ônibus. A forma atual, com cartão e compra eletrônica, não pode retroceder, a não ser que Natal ame o atraso. Tem que olhar isso aí.

Sérgio Henrique B. Medeiros
Por e-mail

Fique por dentro das licitações que ocorrem no Rio Grande do Norte e Região Nordeste.

Assine o Jornal de Licitações e conte com essa ferramenta profissional.



secnatal@secnatal.com.br
secnatal.com.br | 84 - 3211-9525

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ARQUIVO MICO

/ JEITINHO / APÓS COMPRAR POR R\$ 850 MIL PRÉDIO, ABANDONÁ-LO E TENTAR DOÁ-LO AO GOVERNO DO ESTADO, NOVO JORNAL DESCOBRE QUE MINISTÉRIO PÚBLICO VAI ADAPTAR EDIFÍCIO-MICO PARA RECEBER SEU ARQUIVO



PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

PASSADOS EXATOS 115 dias da primeira matéria publicada pelo NOVO JORNAL sobre o edifício-mico, o Ministério Público do Rio Grande do Norte (MP-RN) decidiu o que irá fazer com o imóvel, comprado por R\$ 850 mil em 2008 e abandonado deste então. De acordo com a assessoria de imprensa do órgão, o prédio localizado na Avenida Deodoro da Fonseca, na Cidade Alta, irá se transformar no arquivo geral do MP-RN, pois o atual local estaria com a capacidade máxima. O edifício-mico receberá os documentos "mortos" do Ministério Público.

"Estamos tomando todas as providências para instalarmos naquele prédio o arquivo geral, porque o nosso já está com a capacidade esgotada", informou a assessoria, por e-mail. O atual arquivo do Ministério Público é localizado no Anexo II da Procuradoria-Geral de Justiça. O prédio fica na Rua Jerônimo Cabral, em Lagoa Nova, Zona Sul de Natal. A medida foi tomada após a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesed), através do titular da pasta Eliéser Girão Monteiro, declinar da proposta de receber o imóvel, para montar a Divisão de Homicídios da Polícia Civil.

O órgão do Governo do Estado sofreria com os mesmos problemas de adequação do prédio e estacionamento que impediram a utilização do imóvel adquirido pelo MP há quase seis anos. O órgão não informou dentro de quanto tempo o prédio na Cidade Alta se tornará o arquivo geral, nem quanto poderão custar as eventuais adaptações para o recebimento das documentações.

► Apesar de informar destino do edifício-mico, Ministério Público não detalha quando nem quanto será gasto para recuperar o prédio comprado por R\$ 850 mil e depois abandonado

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►

TOYOLEX FESTIVAL OFF-ROAD

BAIXAMOS OS PREÇOS PARA VOCÊ VIVER A ESTRADA



HILUX AUTOMÁTICA COMPLETA

SR FLEX 2014

AR-CONDICIONADO • AIR BAG DUPLO FRONTAL
FREIOS ABS • TRIO ELÉTRICO

de R\$ 94.900,
por R\$ **89.990,**

ÚLTIMAS
UNIDADES



HILUX AUTOMÁTICA COMPLETA

SR DIESEL 2014

AR-CONDICIONADO • AIR BAG DUPLO FRONTAL
FREIOS ABS • TRIO ELÉTRICO

de R\$ 124.900,
por R\$ **119.990,**

ÚLTIMAS
UNIDADES



SW4 AUTOMÁTICA COMPLETA

SR FLEX 2014

AR-CONDICIONADO • AIR BAG DUPLO FRONTAL
FREIOS ABS • TRIO ELÉTRICO • RODAS DE LIGA LEVE

de R\$ 124.900,
por R\$ **119.990,**

Toyolex

Toyolex Natal
Av. Dão Silveira, 6300 - Pitimbu
84 **3606.3434**

toyolex.com.br
f toyolextoyota
e @toyolex



TOYOTA

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ▶

VLADIMIR ALEXANDRE / NJ

▶ Após denúncia sobre abandono, prédio foi limpo e fechado, impedindo que local seja usado por usuários de drogas

VIZINHOS CRITICAM A FORMA COMO O IMÓVEL FOI TRATADO

A novidade apresentada pelo Ministério Público, com enfim uma destinação para o edifício-mico, pelo menos até agora não alterou as condições do edifício de três pavimentos. O abandono constatado pelo NOVO JORNAL ainda em março deste ano não sofreu grandes alterações de lá para cá. A reportagem esteve no local e constatou que o prédio segue com acúmulo de lixo nos seus arredores e completamente marcado com pichações indecifráveis.

A alteração feita desde a revelação do edifício-mico no primeiro semestre deste ano foi o isolamento interno do prédio. Não há mais como adentrar no local. As janelas foram fechadas com tijolos e cimento, assim como as aberturas para aparelhos de ar-condicionado. A medida impediu que os usuários de drogas que frequentavam o local não aparecessem mais – pelo menos dentro do prédio.

A porta principal do prédio está fechada com uma grade e um cadeado. Por uma pequena abertura nesta porta é possível ver que a situação no interior do edifício é um pouco diferente da constatada anteriormente, na qual se via, entre outras coisas, cachimbos usados para fumar crack. Mas ainda há acúmulo de sujeira, restos de materiais de construção e antigos materiais usados no prédio.

A comerciante Vera Lúcia Torres, que há dez anos toca uma lanchonete nas proximidades do pré-



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Há 115 dias, NOVO JORNAL registrou o abandono que reinava sobre o imóvel

dio, afirma que vê pessoas entrando constantemente no prédio. “Eles entraram, passam um tempo e saem. Não sei o que estão fazendo”, diz ela. Lúcia não sabia, até ser informada pela reportagem, que o prédio pertencia ao Ministério Público. Para ela, o local abandonado deveria pertencer a “alguém que não precisa, que tem muito dinheiro”, para passar tanto tempo fechado. O endinheirado e sem necessidades, no caso, é o próprio povo potiguar. “Se fosse um prédio privado já estava sendo usado. Com certeza é um prédio que deve ser utilizado para alguma coisa do povo. Tem muita coisa que pode ser instalada nele. Fechado é que não pode ficar”, comentou ela.

Mais informado que sua “vizinha”, o advogado aposentado Luiz

Xavier Filho mora na Avenida Deodoro da Fonseca, de frente para o edifício-mico. Informado através das primeiras reportagens do NOVO JORNAL sobre a propriedade do imóvel, o advogado criticou a postura do MP-RN e a demora em se dar uma destinação devida ao bem público.

“Deixaram roubar tudo que tinha dentro. Vi muitas vezes os moradores de rua saindo de dentro do prédio com carros de mão cheios de material. Depois que fecharam as entradas isso parou. Foi quando vi no jornal que o prédio era do Ministério Público. Logo esse órgão, bem querido, que seria exemplo, deveria fazer alguma coisa. Algo tem que passar a funcionar neste prédio”, comentou o aposentado.

“DEIXARAM ROUBAR TUDO QUE TINHA DENTRO (...) FOI QUANDO VI NO JORNAL QUE O PRÉDIO ERA DO MP. LOGO ESSE ÓRGÃO, BEM QUISTO, QUE SERIA EXEMPLO, DEVERIA FAZER ALGUMA COISA”

Luiz Xavier Filho
Aposentado



VLADIMIR ALEXANDRE / NJ

INQUÉRITO E PROCESSO SEGUEM ABERTOS

Os dois procedimentos de investigação instaurados após as denúncias de abandono do edifício-mico seguem abertos, sem previsão de conclusão. Investigado pelo próprio Ministério Público, o caso também é escrutinado no Tribunal de Contas do Estado do RN (TCE-RN). O inquérito civil 048/2014, sob a responsabilidade do promotor Emanuel Dhayan de Almeida Bezerra, titular 60ª promotoria de defesa do patrimônio público, segue aberto.

Até o momento, os ex-procuradores gerais José Augusto Peres e Manoel Onofre Neto, assim como o chefe atual Rinaldo Reis de Lima, prestaram os esclarecimentos requisitados pelo titular do inquérito. Também prestaram depoimento Meirister Maia e Mariene de Assis Barradas.

Questionado pela reportagem, o MP foi sucinto ao apontar que o inquérito está “aguardando resposta de requisição remetida

ao TCE”. Em via contrária, o Tribunal de Contas também aguarda respostas do Ministério Público para dar prosseguimento ao processo 004083/2014, aberto após representação do procurador geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Estado (MPJTCE), Luciano Ramos.

O processo já conta com o relatório do setor de engenharia da Inspeção de Controle Externo. O documento foi entregue ao conselheiro Gilberto Jales, relator do processo, em meados do mês passado e suscitou questionamentos ao Ministério Público. O processo encontra na Diretoria de Atos e Execuções para emissão de mandados requisitando as informações. Após esta fase, o processo volta para o MPJTCE, quando o procurador geral Luciano Ramos deverá emitir parecer sobre o caso, seguindo para apreciação do Pleno do TCE.

Íntegra dos questionamentos enviados ao Ministério Público

NOVO JORNAL – O inquérito aberto na promotoria de defesa do patrimônio público foi concluído?

MINISTÉRIO PÚBLICO – Não

NJ – Se não, em que fase se encontra? Todos os inquiridos prestaram os esclarecimentos? Haverá denúncia?

MP – Aguardando resposta de requisição remetida ao TCE.

NJ – Qual a avaliação do promotor responsável pelo inquérito sobre o caso?

MP – Se forma convicção com o fim da instrução do inquérito civil

NJ – O MP segue com o plano de doar o prédio para o Governo do Estado/ Secretaria de Segurança? Há previsão para a doação?

MP – O Governo do Estado, por meio do Secretário de Segurança Pública Eliser Girão, agradeceu a doação e disse que não aceitava porque se fosse instalar a Delegacia de Homicídios ali, teria os mesmos problemas de adequação e estacionamento que tivemos. Estamos tomando todas as providências para instalarmos naquele prédio o arquivo geral, porque o nosso já está com a capacidade esgotada.

LINHA DO TEMPO

2008

Em abril, o Ministério Público, comandado pelo então procurador geral de Justiça José Augusto Peres, adquire prédio na Avenida Deodoro da Fonseca por R\$ 850 mil. Edifício era sede do Instituto de Fonoaudiologia e Otorrinolaringologia do RN (Iforn) pertencente às médicas Mariene de Assis Barradas e Meirister Maia de Moraes e deveria receber promotorias de investigação criminal

2009

MP tabela em R\$ 550 mil o investimento necessário para que o prédio fosse adequado às normas de acessibilidade e urbanísticas, incluindo o número mínimo de vagas de estacionamento previsto no Plano Diretor de Natal. Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana nega liberação de uso para o prédio.

2011

No mês de janeiro, quase três anos após a compra, o MP, na época sob o comando do procurador geral de Justiça Manoel Onofre Neto, encaminha projeto de lei para a Assembleia Legislativa autorizando a alienação do imóvel. A governadora Rosalba Ciarlini sanciona a lei em maio. Avaliação feita indica que prédio valia menos do que foi pago em 2008. Venda é descartada.

2013

Setor de engenharia do MP-RN estima, em março, que a recuperação do prédio, abandonado então há quase cinco anos, custaria R\$ 427.880,52. Vistoria feita pela Secretaria de Estado da Infraestrutura (SIN) em dezembro aponta valor de R\$ 914.833,47. Procuradoria Geral de Justiça deflagra processo licitatório de leilão. Certame é deserto e venda naufraga.

2014

MP-RN encontra “última saída” e resolve doar prédio para Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesed). Situação do edifício-mico começa a ser noticiada em março, logo após a confirmação do termo de doação, que termina não sendo aceito pela Sesed. Promotor Emanuel Dhayan Bezerra fica responsável por conduzir inquérito civil que apura o processo de compra do edifício-mico e as responsabilidades pelo abandono. Procedimento de investigação é aberto no Tribunal de Contas do Estado, sob a relatoria do conselheiro Gilberto Jales.

SEJA UM VENCEDOR SEJA NASSAU

AGENCIUM

BLOCO CAPIM MACIO

GRADUAÇÃO
Engenharia de Produção
Engenharia Elétrica
Engenharia Mecânica
Engenharia Química
Engenharia Ambiental
Psicologia
Enfermagem
Fisioterapia
Ciências Contábeis
Direito
Educação Física

BLOCO LAGOA NOVA

GRADUAÇÃO
Administração
Pedagogia
Sistemas de Informação
CURTA DURAÇÃO
Gestão de RH-2 anos
Gestão Comercial-2 anos
Gestão Financeira-2 anos
Marketing-2 anos
Logística-2 anos
Gestão da Qualidade-2 anos
Redes de Computadores-2,5 anos
Sistemas para Internet (Webdesign)-2,5 anos
Segurança no Trabalho-3 anos
Análise e Desenvolvimento de Sistemas - 2,5 anos



VESTIBULAR2014 AGENDADO DIARIAMENTE

OUTRAS FORMAS DE INGRESSO
▶ Portador de Diploma
▶ Nota do Enem
▶ Transferência

AGORA COM
GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
PROCURE O PÓLO MAIS PERTO DE VOCÊ

*Consulte o regulamento no site do MEC ou da Instituição.



FACULDADE
MAURÍCIO DE NASSAU

FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA

Grupo Ser Educacional Gente criando o futuro

CAMPI NATAL: (84) 3344.7800
Capim Macio: Av. Engenheiro Roberto Freire, 1514
Lagoa Nova: Av. Prudente de Moraes, 3510



ProUni
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

www.uninassau.edu.br f/FacMauriciodeNassau @FNassau

Copa 2014

SÓ RESTA VER

/ DECISÃO / ALEMANHA E ARGENTINA DISPUTAM FINAL DA COPA DO MUNDO NO MARACANÃ



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

O DIA 13 de julho finalmente chegou, mas não do jeito que os torcedores brasileiros esperavam. Mesmo assim, a data é histórica. Um campeão do mundo sairá do duelo entre Alemanha e Argentina, que acontece às 16h no Maracanã, no Rio de Janeiro.

A partida será um tira-teima de duas finais de Copas do Mundo disputadas entre as duas seleções. A primeira, em 1986, no México, vencida pela Argentina, que tinha Maradona como principal jogador. Dessa vez, Messi pode tentar repetir o feito.

Quatro anos depois, a Alemanha teve a revanche que esperava. Novamente as duas seleções chegaram à final do mundial, repetindo a decisão anterior pela primeira vez na história. Mas o resultado foi diferente: vitória da Alemanha por 1 a 0.

As duas finais, inclusive, representaram os últimos títulos de cada seleção nas copas. Agora, 24 anos depois para a Alemanha e 28 para a Argentina, a taça pode ser novamente levantada.

A chegada da seleção alemã não é surpresa para ninguém. O time já era apontado, bem antes do início do mundial, como um dos principais candidatos ao título. A goleada de 7 a 1 aplicada no Brasil surpreendeu, mas foi resultado de um trabalho de reformulação a médio prazo no futebol do país.

Desde 2006 que Joachim Low está à

frente da equipe, mas ele é apenas um alicerçe dessa estrutura. Após a copa daquele ano, em casa, quando o time ficou com o terceiro lugar, a federação alemã de futebol se movimentou. Investiu no futebol de base, criou centros de formação de jogadores por todo o país. A liga tornou-se uma das principais do mundo e com estádios sempre cheios.

Críticos, ex-jogadores, dirigentes e torcedores, à época, pararam para trabalhar um novo caminho para o futebol alemão. Isso, mesmo apesar do vice-campeonato de 2002, sem um time tão competitivo. Hoje, sobram talentos.

Mas talentos de sobra ou não, a Alemanha vai ter parada dura. A Argentina está com o time bávaro entalado na garganta. O confronto de fato é histórico. Pela terceira vez consecutiva, os dois times se enfrentarão na Copa do Mundo. Nas duas anteriores, a Alemanha mandou os hermanos para casa nas quartas de final. Em 2006, decisão nos pênaltis. Em 2010, 4 a 0 para os bávaros.

Mas se a Alemanha tem uma geração que impõe respeito, a Argentina também conta com um ataque bem talentoso. E as principais esperanças estão depositadas no camisa 10 Messi, principalmente após a contusão de Di María. O jogador do Real Madrid, no entanto, pode até jogar a final, mas o técnico Alejandro Sabella ainda faz mistério enquanto pode.



Ficha técnica

Local: Maracanã, Rio de Janeiro-RJ

Horário: 16h

Árbitro: Nicola Rizzoli-ITA

ALEMANHA



Neuer; Lahm, Boateng (Mertesacker), Hummels e Howedes; Schweinsteiger e Khedira; Muller, Kroos e Ozil; Klose
Técnico: Joachim Low



ARGENTINA



Romero; Zabaleta, Demichelis, Garay e Rojo; Mascherano, Biglia, Enzo Pérez (Di Maria); Lavezzi, Messi e Higuaín.
Técnico: Alejandro Sabella

CONTINUA NAS PÁGINAS 10, 11 E 12 ▶

REDETV!RN
ARENA NIGHT RUN
SHOWS DE LUZES E MUITA DIVERSÃO.

26 JULHO
19hs - UFRN

CORRIDA NOTURNA 4KM E 8KM

INSCRIÇÕES:
WWW.ARENARUN.COM.BR

PATROCÍNIOS: CASTELO CASADO, CASIOTELECOM, BOSSA NOVA, UFRN, FRONTINIS, HOPPE

APOIO: ARENA RUN, 2PS ENTERTAINMENT, PROMOCÃO, INFORMA, REDETV!RN

REALIZAÇÃO: ARENA RUN, 2PS ENTERTAINMENT

REALIZAÇÃO: ARENA RUN, 2PS ENTERTAINMENT

PROMOCÃO: INFORMA, REDETV!RN

REALIZAÇÃO: ARENA RUN, 2PS ENTERTAINMENT

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med RN
em ação

EDITORIAL

UMA VELA NA ESCURIDÃO
Presidente da Fenam faz a defesa da Medicina contra o obscurantismo

A humanidade tem momentos de trevas, onde forças como religião, ideologia ou política perseguem, negam ou impedem o progresso da ciência. O Brasil vive um momento delicado dessa natureza na área de saúde, no qual opiniões, mentiras e fanatismo tentam substituir a ciência verdadeira. Por trás há interesse econômico, ocupação de mercado, confrontação de posições, implementação de ideologias. Tudo sob o manto do politicamente conveniente e oportunista, que é no que se transformou a ideologia do politicamente correto.

Temos como áreas críticas desse comportamento das autoridades a psiquiatria e a obstetria, com farta dose de desatino, prejudicando as atividades e levando a risco as pessoas que se beneficiam do progresso alcançado, fruto de pesquisas e estudo árduo.

A reação ao suposto poder do médico sobre condutas ou cuidados tem caminhado para os extremos. Há um dito popular que diz que de médico todo mundo tem um pouco, mas se há o sentimento de que cada um pode saber se cuidar, que é válido para cuidados primários, ninguém nega que a ciência, a técnica e a tecnologia entraram em cena para melhorar a vida das pessoas, não para piorar, como alardeiam os pregoeiros da desgraça. Ou alguém já viu pessoas dispensando profissionais que atuam nessas áreas como nutricionistas, psicólogos, educadores físicos, engenheiros, etc?

Mas com a infame campanha que o governo federal e outros têm alimentado contra os médicos, de repente tudo que a ciência construiu nessa área é questionado, não com trabalhos científicos ou estudos fundamentados, que possam ser expostos à crítica e comprovados. Não, a campanha é movida a base de opiniões pessoais, filosofias estranhas, ideologia, interesses políticos, interesses financeiros, e como sempre uma legião de bem intencionados e mal informados. Qual a raiz dessa contestação? Porque na contramão da evolução científica, que diminuiu a mortalidade infantil e materna, a obstetria vem sofrendo um ataque descabido, não em defesa do parto natural, mas contrário às intervenções cirúrgicas, antissépticas e analgésicas que humanizaram o parto, antes uma torrente de gritos, lacerações, sequelas e muitas mortes? Que estranha decisão ampara esse comportamento?

E na Psiquiatria, porque o relativismo de que tudo é comportamento e não há doença? O resultado é o aumento do suicídio, da esquizofrenia e uma legião de abandonados nas ruas, matando e morrendo. E o que dizer das opiniões forçadas a respeito de supostos benefícios para a sociedade com a liberação de drogas, sem respaldo científico.

Analisando essa realidade, a Fenam teve há algumas semanas um encontro com uma desembargadora do Paraná, que lembrou que o parto natural, sem médicos e sem o amparo de profissionais, técnicas cirúrgicas e hospitais, tinha ceifado a vida de 11 filhos de sua avó, de um total de vinte que tivera.

Uma frase de Carl Sagan, o célebre astrônomo que popularizou muito a ciência, marca sua posição contra o charlatanismo fanático - a ciência é como uma vela acesa num quarto escuro. O quarto escuro é o mundo, a ciência é a luz que ilumina sua compreensão e a nossa caminhada.

ASSEMBLEIA
O processo de negociação entre os médicos do município de Natal e a prefeitura vem acontecendo desde o mês de maio. Uma greve foi decretada, mas foi suspensa durante o período da copa por força de liminar judicial. Na próxima segunda-feira, 14/7, os médicos voltam a se reunir em assembleia para decidir os rumos da negociação. A assembleia será às 19h, no Sinmed. Participe desta luta! Compartilhe a informação e compareça à assembleia.

PROBEM
O atendimento com o educador físico Fabrício Gonçalves será realizado, a partir de agora, todas as Segundas e Quartas-feiras, das 10 às 18h. O atendimento funciona como orientação física, individual e coletiva, visando qualidade de vida e fuga do sedentarismo. Inclui avaliação física, orientação personalizada para atividade física, acompanhamento periódico e proposta de grupos de atividade física. Agende pelo 3222-0028.

NOMEAÇÃO
A expectativa é que o governo do estado nomeie até a próxima semana os 737 candidatos aprovados no último concurso público realizado pela Sespap, em 2010. O impacto na folha mensal é estimado pela Secretaria em R\$ 2,1 milhões. Com a decisão de nomear os candidatos, atendendo à determinação do Tribunal de Justiça do RN, o governo deverá ultrapassar o limite máximo estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal, porém ainda não há estudo da dimensão desse impacto. Atualmente, o gasto com pessoal já está acima do limite prudencial.

GASTO NA SAÚDE
Um gasto de R\$ 3,05 ao dia em saúde. Este é o valor que os governos federal, estaduais e municipais aplicaram em 2013 para cobrir as despesas dos mais de 200 milhões de brasileiros usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao todo, o gasto per capita em saúde naquele ano foi de R\$ 1.098,75. O valor, segundo análise do Conselho Federal de Medicina (CFM), está abaixo dos parâmetros internacionais e representa apenas metade do que gastaram os beneficiários de planos de saúde do Brasil no mesmo período.

Geraldo Ferreira Filho - presidente Fenam e Sinmed RN
twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

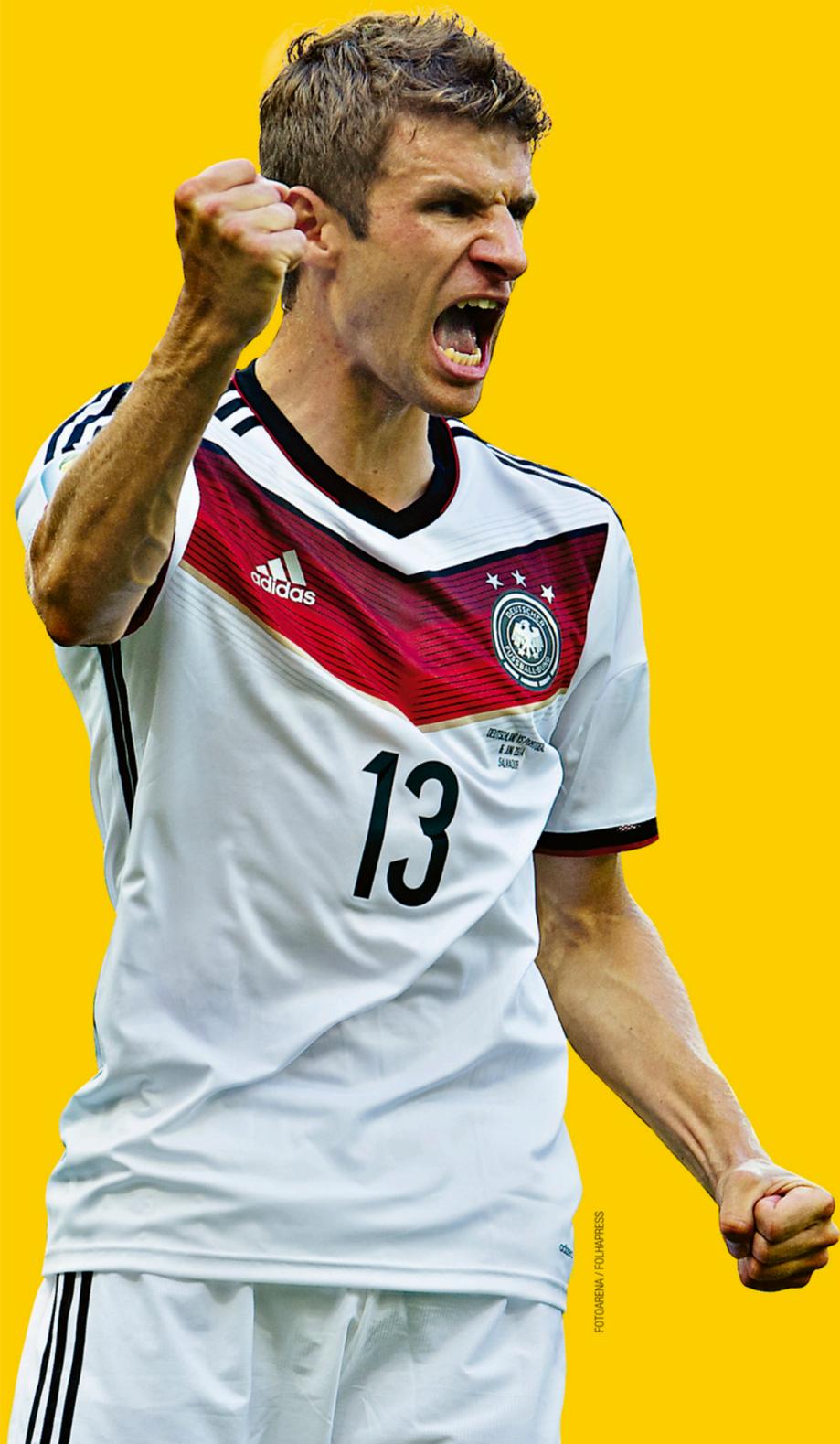
UM OLHAR DE FORA DA COPA

/ DA ALEMANHA / POTIGUAR RADICADA EM BERLIM DESCREVE A ALEGRIA CONTIDA DOS ALEMÃES AO VENCER O BRASIL E ÀS VÉSPERAS DA FINAL QUE PODE TRAZER O TETRACAMPEONATO



ARQUIVO PESSOAL

* Soraya Guimarães Hoepfner é jornalista natalense, tem 40 anos, e mora em Berlim desde 2010



FOTARENA / FOLHAPRESS

SORAYA GUIMARÃES HOEPFNER*
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

Aqui na Alemanha, diz-se que, desde a Copa de 2006, o povo alemão redescobriu, ou quem sabe viu, que era permitido orgulhar-se de seu país - publicamente. Esse brado de orgulho, ainda temido por tantos, se comparado ao nosso, soa tímido, até mesmo quando eles têm a histórica chance de gritar "Gol" sete vezes. Pela TV, o "Tor" pronunciado pelo narrador era tão comedido, que mesmo os entendidos na língua de Goethe, ocupados comentando o gol Nº 3 ou o Nº 4, duvidavam se haviam ouvido de novo mais um. E mais um, e mais um.

Assim foi a partida, como o nome sugere, da Seleção (sic), como os alemães carinhosamente se referem ao nosso time brasileiro.

Em Berlim, a catástrofe do 7 x 1 foi assistida por alguns brasileiros como eu durante o evento "Copa da Cultura 2.0", sediado na Haus der Kulturen der Welt, um espaço símbolo do multiculturalismo da cidade. Nessa noite, o esquentado foi ao som de Ed Motta. A 15 minutos dali, a multidão se aglomerava diante do megatelão da Berlin Fanmeile, com cerca de 100 mil pessoas reunidas entre a famosa coluna da vitória e o portão de Brandemburgo.

A verdade é que diante da nossa grandeza continental, megalomania e visão juvenil de mundo, à primeira vista, não há dado quantitativo ou qualitativo da Alemanha que possa impressionar um brasileiro.

Ao contrário, quase tudo nos causa estranheza ou desprezo, pois ninguém ama mais do que a gente, sofre mais, é mais feliz do que a gente, mais bonito, é claro, e nenhum futebol é melhor do que o nosso. Mas quando se está de fora, impossível não tentar medir desiguais, não se estranhar.

No telão, aquilo lá também "não é o Brasil" diziam todas as bocas. Que jogo é esse? Que povo é esse?

Dos jornalistas esportivos, se ouviam apenas comentários técnicos. Lembrei que há 20 anos, no ano do tetra, eu começava a carreira no jornalismo esportivo. Que estranho uma narração sem drama! Do público presente, aplausos, júbilo, só. Sem ofensas, sem horrores "de brincadeirinha", quando éramos minoria e sobravam motivos para nos tripudiar.

Na minha microrrealidade da rede social, que divido com alemães e outras nações defenestradas, o mesmo tom: felicidade, incredulidade. No intervalo, ao invés do "volta pro estúdio", a TV alemã, como é de praxe, entrou com o jornal, com destaque para o conflito em Gaza. A audiência, que estranho, acompanhou o noticiário.

Segundo tempo, continuo esperando ouvir algo ofensivo sobre o Brasil, os brasileiros, nada. Que estranho, comemorar assim, despretensiosamente uma vitória histórica, com direito a pausa para falar de Gaza? Que frio, inosso, que mais sem graça.

Naquela noite, dos alemães só alegria. Durante o jogo, teve até quem se desculpava a cada pulo que dava. E eles pularam sete vezes. Um senhor simpático do meu lado, depois do sexto gol e algumas cervejas, aproveitou a descontração para apertar a minha mão e dizer: "lamento muito...inacreditável", sorrindo.

Uma turba mais à frente ensaiava passos desajeitados de samba e a cada gol cantava "é samba alemã(sic)", assim, inofensivamente, a não ser para as baratas. David Luiz chorando causou um coro de "ó, que dó", mas só.

De volta pra casa, pelo Parlamento, cruzamos com grupos cantando as típicas rimas de futebol. Um trompetista solitário fatura com o hino da Alemanha. Uns bebuns se aproximam para cantar o refrão. Os mais cautelosos, nessas horas, se abstêm de cantar publicamente um hino em parte censurado, mas que diz no refrão permitido mais ou menos "Unidade, justiça e liberdade, são a garantia e base da felicidade".

Ao presenciar o genuíno desconforto de meus amigos, não resisti em confessar: "que estranho, mesmo numa hora dessas, é aquele mal-estar ouvir a gente cantar...". Meu marido, berlinense, respondeu sem graça. "É...".

Eu continua alerta, vai ser "Deutschland, Deutschland" e só? Não vão nos xingar? A verdade é que não estavam nem aí, o outro não contava, nada pessoal, pelo menos, publicamente.

Enquanto isso, do país do futebol me vem outra sorte de mal-estar: acompanhar de fora, a sistemática intimidação moral e demonstrações de ódio emanadas da seleta bolha do Facebook. Que chocante assistir ao bullying diário, à tentativa de catequização do outro, uma banalização da violência verbal nas indiretas direcionadas a todos, que sempre começam com "seu coxinha", "seu petralha", "torna acolá" e, pasmem, até "nazi" (!).

A paixão do povo mais cordial e mais feliz do mundo pelo seu time, no espaço público, virou tribuna do ódio. Em tempo, nazi, hoje banalizado pelos intelectuais de Facebook, é uma abreviação da palavra 'nacionalista', e refere-se originalmente a um povo que ficou marcado por seu orgulho, amor à pátria e ódio ao outro. Que povo é esse, que jogo foi aquele?

Sigamos estranhando a falta de paixão dos alemães. Estranhando até a televisada alegria da seleção alemã na Bahia, ao qual um patriota dirá, é graças ao charme do Brasil. Nesse 08.07 de 7 x 1, eu me descobri estranhando o meu povo. Um patriota dirá que ando traindo a nação, mas, nada pessoal, esse domingo, sem odiar a Argentina, torcerei pela Alemanha, mesmo que sem paixão.

ALEMANHA

CAMPANHA

Alemanha	4 x 0	Portugal
Alemanha	2 x 2	Gana
Alemanha	1 x 0	EUA
Alemanha	2 x 1	Argélia
Alemanha	1 x 0	França
Alemanha	7 x 1	Brasil

Ponto forte
Embalada pela surra no Brasil, é o time que mais passa a bola e de melhor pontaria

Ponto fraco
Joga sem laterais, deixando um corredor nos flancos, e faz poucos cruzamentos



Schweinsteiger
Um dos destaques do poderoso meio-campo alemão, acerta 93,4% dos passes

FIN

Estadísticas de (média p)

88,2%	Aproveitamento de p
126,2	Des...
14,7	Finali...
51%	Pon...
6	Diri...
31,7	Bolas p
19,7	Cruza...

DIA: Domingo HORA: 1

UM OLHAR DE FORA DA COPA

/ DA ALEMANHA / POTIGUAR RADICADA EM BERLIM DESCREVE A ALEGRIA CONTIDA DOS ALEMÃES AO VENCER O BRASIL E ÀS VÉSPERAS DA FINAL QUE PODE TRAZER O TETRACAMPEONATO

ARQUIVO PESSOAL



* Soraya Guimarães Hoepfner é jornalista natalense, tem 40 anos, e mora em Berlim desde 2010



FOTAGEM: FOLIAPRESS

SORAYA GUIMARÃES HOEPFNER*
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

Aqui na Alemanha, diz-se que, desde a Copa de 2006, o povo alemão redescobriu, ou quem sabe viu, que era permitido orgulhar-se de seu país - publicamente. Esse brado de orgulho, ainda temido por tantos, se comparado ao nosso, soa tímido, até mesmo quando eles têm a histórica chance de gritar "Gol" sete vezes. Pela TV, o "Tor" pronunciado pelo narrador era tão comedido, que mesmo os entendidos na língua de Goethe, ocupados comentando o gol Nº 3 ou o Nº 4, duvidavam se haviam ouvido de novo mais um. E mais um, e mais um.

Assim foi a partida, como o nome sugere, da Seleção (sic), como os alemães carinhosamente se referem ao nosso time brasileiro.

Em Berlim, a catástrofe do 7 x 1 foi assistida por alguns brasileiros como eu durante o evento "Copa da Cultura 2.0", sediado na Haus der Kulturen der Welt, um espaço símbolo do multiculturalismo da cidade. Nessa noite, o esquento foi ao som de Ed Mota. A 15 minutos dali, a multidão se aglomerava diante do megalão da Berlin Fanmelle, com cerca de 100 mil pessoas reunidas entre a famosa coluna da vitória e o portão de Brandenburg.

A verdade é que diante da nossa grandeza continental, megalomania e visão juvenil de mundo, à primeira vista, não há dado quantitativo ou qualitativo da Alemanha que possa impressionar um brasileiro.

Ao contrário, quase tudo nos causa estranheza ou desprezo, pois ninguém ama mais do que a gente, sofre mais, é mais feliz do que a gente, mais bonito, é claro, e nenhum futebol é melhor que o nosso. Mas quando se está de fora, impossível não tentar medir desigual, não se estranhar.

No telão, aquilo lá também "não é o Brasil" diziam todas as bocas. Que jogo é esse? Que povo é esse?

Dos jornalistas esportivos, se ouviam apenas comentários técnicos. Lembrei que há 20 anos, no ano do tetra, eu começava a carreira no jornalismo esportivo. Que estranho uma narração sem drama! Do público presente, aplausos, júbilo, só. Sem ofensas, sem horrores "de brincadeira", quando éramos minoria e sobravam motivos para nos tripudiar.

Na minha microrrealidade da rede social, que divido com alemães e outras nações defenestradas, o mesmo tom: felicidade, incredulidade. No intervalo, ao invés do "volta pro estúdio", a TV alemã, como é de praxe, entrou com o jornal, com destaque para o conflito em Gaza. A audiência, que estranho, acompanhou o noticiário.

Segundo tempo, continuei esperando ouvir algo ofensivo sobre o Brasil, os brasileiros, nada. Que estranho, comemorar assim, despreziosamente uma vitória histórica, com direito a pausa para falar de Gaza? Que frio, inosso, que mais sem graça.

Naquela noite, dos alemães só alegria. Durante o jogo, teve até quem se desculpava a cada pulo que dava. E eles pularam sete vezes. Um senhor simpático do meu lado, depois do sexto gol e algumas cervejas, aproveitou a descontração para apertar a minha mão e dizer: "lamento muito...inacreditável", sorrindo.

Uma turba mais à frente ensaiava passos desajeitados de samba e a cada gol cantava "é samba alemã(sic)", assim, inofensivamente, a não ser para as baratas. David Luiz chorando causou um coro de "ó, que dó", mas só.

De volta pra casa, pelo Parlamento, cruzamos com grupos cantando as típicas rimas de futebol. Um trompetista solitário fatura com o hino da Alemanha. Uns bebuns se aproximam para cantar o refrão. Os mais cautelosos, nessas horas, se absterem de cantar publicamente um hino em parte censurado, mas que diz no refrão permitido mais ou menos "Unidade, justiça e liberdade, são a garantia e base da felicidade".

Ao presenciar o genuíno desconforto de meus amigos, não resisti em confessar: "que estranho, mesmo numa hora dessas, é aquele mal-estar ouvir a gente cantar...". Meu marido, berlinense, respondeu sem graça, "É...".

Eu continuei alerta, vai ser "Deutschland, Deutschland" e só? Não vão nos xingar? A verdade é que não estavam nem aí, o outro não contava, nada pessoal, pelo menos, publicamente.

Enquanto isso, do país do futebol me vem outra sorte de mal-estar: acompanhar de fora, a sistemática intimidação moral e demonstrações de ódio emanadas da seleta bolha do Facebook. Que chocante assistir ao bullying diário, à tentativa de catequização do outro, uma banalização da violência verbal nas indiretas direcionadas a todos, que sempre comecem com "seu coxinha", "seu petralha", "toma acolá" e, pasmem, até "nazi" (!).

A paixão do povo mais cordial e mais feliz do mundo pelo seu time, no espaço público, virou tribuna do ódio. Em tempo, nazi, hoje banalizado pelos intelectuais de Facebook, é uma abreviação da palavra "nacionalista", e refere-se originalmente a um povo que ficou marcado por seu orgulho, amor à pátria e ódio ao outro. Que povo é esse, que jogo foi aquele?

Sigamos estranhando a falta de paixão dos alemães. Estranhando até a televisonada alegria da seleção alemã na Bahia, ao qual um patriota dirá, é graças ao charme do Brasil. Nesse 08.07 de 7 x 1, eu me descobri estranhando o meu povo. Um patriota dirá que ando traindo a nação, mas, nada pessoal, esse domingo, sem odiar a Argentina, torcerei pela Alemanha, mesmo que sem paixão.

THEMIS LIMA*
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

Desde que finquei os pés em Buenos Aires fui indagada sobre a hospitalidade portenha. "Eles são grosseiros, né?", ouvia. "Me disseram que só tratam a gente mal". Havia chegado à Argentina em estado de alerta sobre a barreira cultural, linguística, futebolística e sobre todas as esferas que permeiam a discórdância.

Espervava aspreza expressa em um castelhano difícil de decifrar. Em poucos dias de aproximação, me dei conta do contrário: sofri uma tranquilidade e hospitalidade inesperada. Os argentinos são apaixonados pelo Brasil, assim como quase todas as nacionalidades que conheci - menos o brasileiro. Das praias às serras, dos sorrisos da nossa gente ao inimitável samba, de Lula a Caetano Veloso: sobre tudo isso, só senti respeito e uma leve vontade de trocar de lugar.

Ao contrário do brasileiro em relação à América Latina, eles conhecem nossa música, nossa culinária, nossa política, nossa arte e nos tratam como os primos bem-sucedidos da família. Já ouvi de muitos compatriotas que o desinteresse pelo lado hispânico do continente se dá por uma questão histórica e até linguística. Mas sempre alerta: é uma via de mão-única, e nós que saímos perdendo.

No tempo que passei entre Buenos Aires e Natal, somam-se mais de dois anos de carinho adquirido pelo povo argentino. Dois anos aprendendo que a lenda do portenho rude é, na verdade, uma mazela das cidades grandes; uma mescla entre estresse cotidiano, overdose de concreto e a popularidade dos palavrões. Dois anos de bife de chorizo, tango e vinho. Dois anos descobrindo facetas de uma cultura tão distinta à minha, menos verde e amarela e mais celeste e branca. Dois anos, assim. E uma simples semana de julho conseguiu transformar grande parte disso em amargura. Foi o desenrolar da Copa do Mundo.

A rivalidade entre as duas seleções é antiga, conhecida e, até certo ponto, tida como um desafio mútuo. Afinal, somos os dois times mais destacados do continente, com mais títulos e que mais vezes disputaram o Mundial. A velha pergunta sobre Maradona ou Pelé permeava os dois países e suas mesas de bar como uma piada desgastada e inofensiva. Uma competitividade até saudável, se pensarmos nos spots publicitários e no pano para manga que os dois personagens já renderam. Até então, tudo ótimo e buena onda.

Mas algo aconteceu entre a primeira e a segunda fase da Copa do Mundo da FIFA que transformou essa brasa morna em fogo. A possibilidade de nos encontrarmos em uma final, tão perto de casa e com um Maracanazo novamente latente, incendiou a amabilidade que tínhamos aprendido a conservar.

A cada vez que os argentinos entoavam o seu hino, perguntando ao Brasil "qué se sienta tener en casa a su papá", o brasileiro se vestia de Bósnia, Irã e Nigéria e viajava os hermanos em campo - e a brincadeira começava a perder a graça.

No dia-a-dia da capital argentina, se tornava mais difícil angariar locais para assistir aos jogos do Brasil, sem que isso significasse um sorriso de canto de boca a cada passe errado de Fred. Era cada vez mais frequente ouvir algum comentário antipático sobre a seleção canarinha e, paulatinamente, sobre o povo brasileiro. Nessa etapa, não via mais o mesmo amor nem o mesmo respeito pela nossa terra, pelo sorriso da nossa gente ou pelo samba. Até mesmo a televisão, que inicialmente seguia o ritmo da mídia internacional e elogiava o abraço caloroso que recebiam do Brasil, começou a criticar táticas e a reclamar até mesmo das músicas que escolhíamos para as Fan Fests em dia de vitória.

Na terça-feira do jogo entre Alemanha e Brasil, me surpreendi com o apoio de muitos argentinos à nossa seleção queriam nos encontrar na final, e sempre vão preferir uma equipe sulamericana. Mas antes mesmo do placar chegar a sete, a torcida já havia virado uma mistura de espanto e chacota, reação comum a todo o mundo.

A mão pesada para o atrito entre os rivais foi a vitória da Argentina sobre a Holanda, com o suado recurso dos pênaltis - que me dá a impressão de enaltecimento ainda mais o patriotismo. Foram vinte e quatro anos sem atravessar as quartas e, agora, a oportunidade de passar na cara do Brasil inteiro uma taça a mais, uma taça que já acreditávamos tão nossa.

Aviso aos que buscam as estatísticas: eles não se importam muito com o fato de que temos cinco estrelas na camisa, com as vinte vezes em que disputamos o campeonato, ou muito menos com a ausência de dois importantes jogadores em campo no dia da derrota. Já se argumentou de tudo, ao vivo e nas redes sociais, mas o eco que prevalece é o mesmo: eles ganharam e nós perdemos. De sete a um.

A essa altura, o fogo fátuo já tomava proporções de incêndio, alto e arisco. Nas ruas, as músicas enalteciam a nossa vergonhosa derrota, mais que a vaga na final. "Quem não salta é do Brasil", diziam, como se fôssemos de alguma maneira um inimigo que eles pessoalmente haviam derrotado. Extase, bandeiras, hinos e cantos. A sensação que tinha era de que os jogadores haviam se convertido em bravos guerreiros mandados à batalha sem muita chance de vitória, mas que conseguiram, sob o suor do esforço, dos carrinhos e chutes, trazer a esperança ao povo.

Um professor sociólogo comentou que teme a vitória argentina tanto quanto a derrota, pela exaltação incosequente ou pela depressão coletiva que cada uma pode gerar. Eu mesma, na condição de brasileira, decidi engolir a chateação e enxergar o incêndio como fogo de palha, nervoso e passageiro. Decidi torcer para que cantem, gritem e alcem a bandeira, mas que acalmem a ansiedade atribulada e frenética por vitória. Ojo, muchacho!, que a casa ainda é nossa.

DECIME QUÉ SE SIENTE

/ DA ARGENTINA / 'HERMANOS' DIVIDEM EXPECTATIVA COM A FINAL DE HOJE, QUE PODE LEVÁ-LOS AO TRICAMPEONATO MUNDIAL, COM MUITA, MAS MUITA, "ZOAÇÃO" NOS BRASILEIROS

ARQUIVO PESSOAL



*Themis Lima tem 23 anos, é jornalista maranhense radicado em Natal e está em Buenos Aires há dois anos, fazendo pós-graduação



THIAGO BERNARDINI / FRAMA / FOLIAPRESS

ALEMANHA

CAMPANHA

Alemanha	4	x	0	Portugal
Alemanha	2	x	2	Gana
Alemanha	1	x	0	EUA
Alemanha	2	x	1	Argélia
Alemanha	1	x	0	França
Alemanha	7	x	1	Brasil

Ponto forte
Embalada pela surra no Brasil, é o time que mais passa a bola e de melhor pontaria

Ponto fraco
Joga sem laterais, deixando um corredor nos flancos, e faz poucos cruzamentos

Schweinsteiger

Um dos destaques do poderoso meio-campo alemão, acerta 93,4% dos passes

X FINAL

Estatísticas do confronto
(média por jogo)

88,2%	Aproveitamento de passes	87,7%
126,2	Desarmes	133,7
14,7	Finalizações	15,4
51%	Pontaria	39%
6	Dribles	19,2
31,7	Bolas perdidas	38,5
19,7	Cruzamentos	27,5

DIA: Domingo **HORA:** 16h **LOCAL:** R. de Janeiro

Mascherano

O cão de guarda acerta 93,1% dos passes e recebe 60,5 bolas por jogo

ARGENTINA

CAMPANHA

*a 2 nos pênaltis

Argentina	2	x	1	Bósnia
Argentina	1	x	0	Irã
Argentina	3	x	2	Nigéria
Argentina	1	x	0	Suíça
Argentina	1	x	0	Bélgica
Argentina*	0	x	0	Holanda

Ponto forte
É quem mais dribla, tem ótimo aproveitamento nos passes e conta com o craque Messi

Ponto fraco
O meio-campo é pouco criativo e erra muitos cruzamentos, uma de suas insistentes jogadas

THEMIS LIMA*
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

DECIME QUÉ SE SIENTE

/ DA ARGENTINA / 'HERMANOS' DIVIDEM EXPECTATIVA COM A FINAL DE HOJE, QUE PODE LEVÁ-LOS AO TRICAMPEONATO MUNDIAL, COM MUITA, MAS MUITA, "ZOAÇÃO" NOS BRASILEIROS

Desde que finquei os pés em Buenos Aires fui indagada sobre a hospitalidade portenha. "Eles são grosseiros, né?", ouvia. "Me disseram que só tratam a gente mal". Havia chegado à Argentina em estado de alerta sobre a barreira cultural, linguística, futebolística e sobre todas as esferas que permeiam a discórdância.

Esperava aspereza expressa em um castelhano difícil de decifrar. Em poucos dias de aproximação, me dei conta do contrário; sofri uma tranquila e hospitaleira decepção. Os argentinos são apaixonados pelo Brasil, assim como quase todas as nacionalidades que conheci – menos o brasileiro. Das praias às serras, dos sorrisos da nossa gente ao inimitável samba, de Lula a Caetano Veloso: sobre tudo isso, só senti respeito e uma leve vontade de trocar de lugar.

Ao contrário do brasileiro em relação à América Latina, eles conhecem nossa música, nossa culinária, nossa política, nossa arte e nos tratam como os primos bem-sucedidos da família. Já ouvi de muitos compatriotas que o desinteresse pelo lado hispânico do continente se dá por uma questão histórica e até linguística. Mas sempre alerta: é uma via de mão-única, e nós que saímos perdendo.

No tempo que passei entre Buenos Aires e Natal, somam-se mais de dois anos de carinho adquirido pelo povo argentino. Dois anos aprendendo que a lenda do portenho rude é, na verdade, uma mazela das cidades grandes; uma mescla entre estresse cotidiano, overdose de concreto e a popularidade dos palavrões. Dois anos de bife de chorizo, tango e vinho. Dois anos descobrindo facetas de uma cultura tão distinta à minha, menos verde e amarela e mais celeste e branca. Dois anos, assim. E uma simples semana de julho conseguiu transformar grande parte disso em amargura. Foi o desenrolar da Copa do Mundo.

A rivalidade entre as duas seleções é antiga, conhecida e, até certo ponto, tida como um desafio mútuo. Afinal, somos os dois times mais destacados do continente, com mais títulos e que mais vezes disputaram o Mundial. A velha pergunta sobre Maradona ou Pelé permeava os dois países e suas mesas de bar como uma piada desgastada e inofensiva. Uma competitividade até saudável, se pensarmos nos spots publicitários e no pano para manga que os dois personagens já renderam. Até então, tudo ótimo e buena onda.

Mas algo aconteceu entre a primeira e a segunda fase da Copa do Mundo da FIFA que transformou essa brasa morna em fogo. A possibilidade de nos encontrarmos em uma final, tão perto de casa e com um Maracanazo novamente latente, incendiou a amabilidade que tínhamos aprendido a conservar.

A cada vez que os argentinos entoavam o seu hino, perguntando ao Brasil "qué se siente tener en casa a su papá", o brasileiro se vestia de Bósnia, Irã e Nigéria e viajava os hermanos em campo – e a brincadeira começava a perder a graça.

No dia-a-dia da capital argentina, se tornava mais difícil angariar locais para assistir aos jogos do Brasil, sem que isso significasse um sorriso de canto de boca a cada passe errado de Fred. Era cada vez mais frequente ouvir algum comentário antipático sobre a seleção canarinha e, paulatinamente, sobre o povo brasileiro. Nessa etapa, não via mais o mesmo amor nem o mesmo respeito pela nossa terra, pelo sorriso da nossa gente ou pelo samba. Até mesmo a televisão, que inicialmente seguia o ritmo da mídia internacional e elogiava o abraço caloroso que recebiam do Brasil, começou a criticar táticas e a reclamar até mesmo das músicas que escolhíamos para as Fan Fests em dia de vitória.

Na terça-feira do jogo entre Alemanha e Brasil, me surpreendi com o apoio de muitos argentinos à nossa seleção: queriam nos encontrar na final, e sempre vão preferir uma equipe sulamericana. Mas antes mesmo do placar chegar a sete, a torcida já havia virado uma mistura de espanto e chacota, reação comum a todo o mundo.

A mão pesada para o atrito entre os rivais foi a vitória da Argentina sobre a Holanda, com o suado recurso dos pênaltis – que me dá a impressão de enaltecer ainda mais o patriotismo. Foram vinte e quatro anos sem atravessar as quartas e, agora, a oportunidade de passar na cara do Brasil inteiro uma taça a mais, uma taça que já acreditávamos tão nossa.

Aviso aos que buscam as estatísticas: eles não se importam muito com o fato de que temos cinco estrelas na camisa, com as vinte vezes em que disputamos o campeonato, ou muito menos com a ausência de dois importantes jogadores em campo no dia da derrota. Já se argumentou de tudo, ao vivo e nas redes sociais, mas o eco que prevalece é o mesmo: eles ganharam e nós perdemos. De sete a um.

A essa altura, o fogo fátuo já tomava proporções de incêndio, alto e arisco. Nas ruas, as músicas enalteciam a nossa vergonhosa derrota, mais que a vaga na final. "Quem não salta é do Brasil", diziam, como se fôssemos de alguma maneira um inimigo que eles pessoalmente haviam derrotado. Êxtase, bandeiras, hinos e cantos. A sensação que tinha era de que os jogadores haviam se convertido em bravos guerreiros mandados à batalha sem muita chance de vitória, mas que conseguiram, sob o suor do esforço, dos carrinhos e chutes, trazer a esperança ao povo.

Um professor sociólogo comentou que teme a vitória argentina tanto quanto a derrota, pela exaltação inconsequente ou pela depressão coletiva que cada uma pode gerar. Eu mesma, na condição de brasileira, decidi engolir a chateação e enxergar o incêndio como fogo de palha, nervoso e passageiro. Decidi torcer para que cantem, gritem e alcem a bandeira, mas que acalmem a ansiedade atribulada e frenética por vitória. Ojo, muchacho!, que a casa ainda é nossa.

ARQUIVO PESSOAL



*Themis Lima tem 23 anos, é jornalista maranhense radicada em Natal e está em Buenos Aires há dois anos, fazendo pós-graduação



THIAGO BERNARDINI / FRANE / FOLIA PRESS

CONFRONTO
(por jogo)

Ataque	87,7%
Chutes	133,7
Assistências	15,4
Cartões amarelos	39%
Cartões vermelhos	19,2
Perdas	38,5
Passes	27,5

5h LOCAL: R. de Janeiro

Mascherano
O cão de guarda acerta 93,1% dos passes e recebe 60,5 bolas por jogo

ARGENTINA

*4 a 2 nos pênaltis

CAMPANHA

Argentina	2 x 1	Bósnia
Argentina	1 x 0	Irã
Argentina	3 x 2	Nigéria
Argentina	1 x 0	Suíça
Argentina	1 x 0	Bélgica
Argentina*	0 x 0	Holanda

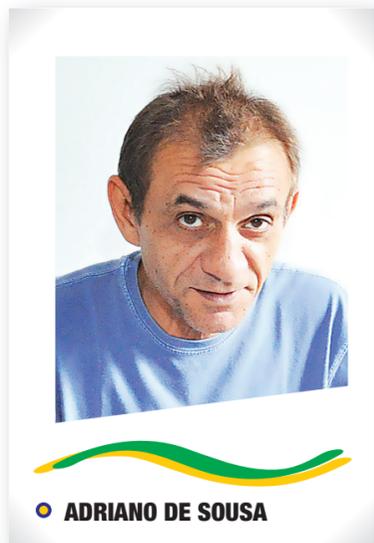
Ponto forte
É quem mais dribla, tem ótimo aproveitamento nos passes e conta com o craque Messi

Ponto fraco
O meio-campo é pouco criativo e erra muitos cruzamentos, uma de suas insistentes jogadas



BOLEIROS

do Novo Jornal



ARRENTINA! ARRENTINA!

Argentinos são italianos que falam espanhol e pensam que são ingleses, dizem eles de si. Mas nem o timbre auto-irônico apara o fundo arrogante da imagem que projetam sobre nosotros.

O desmonte político e econômico do país, iniciado na ditadura e consumado nas duas últimas décadas, aparou-lhes a crista de galos-cegos. Menos no futebol, onde a excelência do pé-de-obra sempre se impôs à cartolagem de rapina e à bagunça estrutural, tão deles quanto nossas.

Se temos boleiros e organização equivalentes, por que eles chegaram à final e nós sucumbimos às valquírias de Joachim Low? Porque o professor deles foi mais esperto que o nosso na convocação dos chicos e no desenho tático do time.

A Argentina é uma seleção compacta, com um sistema de marcação que melhorou muito com o zagueiro Demichelis (Fernandez saiu) e o volante Biglia (Gago saiu). Nos mata-matas do Matutão da Fifa, foram três jogos sem ser vazada. Coisa de quem, sendo gigante, não tem pudor de jogar como pequena, conforme vimos na semifinal contra a "poderosa" Holanda.

É um prenúncio de dificuldades para os alemães, que só tiveram vida mansa justamente contra os "grandes" descuidados (Portugal e Brasil). Nos demais jogos, empataram (com Gana, 2 a 2) e venceram apenas de 1 a 0 (EUA e França) ou 2 a 1 (Argélia, no tempo extra).

Por Cortázar; Borges, Sábato, Gelman e Casares; Macedônio, Lugones, Gironde e Arlt; Piglia e Puig — yo soy hermano desde chiquitito.



CHIVAIZITAIGUÉR

O mais constrangedor nesta copa não foi o vexame de 7 a 1 para a Alemanha, mas a dificuldade em pronunciar ou escrever o nome do maior craque do torneio, dentro e fora de campo. Vou chamá-lo como qualquer chapa de Cabrália deve estar fazendo agora: Chivaizitaiguér.

É um misto de volante e armador, que sabe chegar ao ataque e finalizar. Dita o ritmo mais até do que o festejado Toni Kroos (Vou chamá-lo de Crôu e aproveitar para saudar Clôse e Pódousqui). Timão, a começar pelo goleiro Nóier. É nós. É Tóis?

Merecem ganhar a copa porque unem talento individual, inteligência tática, preparo físico e equilíbrio emocional, o que se mostrou importante neste campeonato, haja vista nossa derrota, de goleada, também nesse quesito do "iscaute".

Além disso, deixaram a sisudez em Munique e se entrosaram com os pescadores da Bahia e com todos os tupiniquins com quem estiveram.

À Argentina, só resta uma forma de vencer: reconhecer a superioridade do outro, sem tentar peitá-lo, como fez Felipão em estado de arrogância suicida.

É, então, armar (e treinar) um bom sistema defensivo, combativo como só os argentinos sabem ser, e deixar Messi solto. O baixinho terá, a princípio, 90 minutos em campo, mas basta acioná-lo bem uma, duas, três vezes, que ele mata o jogo. Ainda mais se puder partir com a bola colada aos pés.

A Alemanha pode ganhar fácil, mas a Argentina também tem chances. Nós? só preparamos o salão para a festa dos outros.



PÁ DE CAL

Até os cegos por opção não conseguem mais negar que a Alemanha tem o melhor futebol do mundo na atualidade. E não por acaso esse futebol chegou à final da Copa de 2014 humilhando o país sede do Mundial com uma lapada de 7 a 1.

O time de Pep Guardiola... digo, de Joachim Löw, é uma seleção que reflete seu país. Uma seleção nacional, na essência. Dos 23 convocados, apenas 6 não jogam na Alemanha. Dos 11 titulares, seis são colegas de time no Bayern de Munique, atual campeão europeu.

A Alemanha foi o time que deu aula. Impôs sua forma de jogar, ensinou como ter disciplina e provou que futebol se aprimora com treinamento. É o candidato ideal ao título. E merece. O trabalho alemão, iniciado após a Copa do Japão, é o mais condizente com o de um campeão mundial.

Por tudo isso é impossível não apostar nos germânicos, sem tirar o mérito à Argentina. Todavia, defendendo a tese de que para o futebol brasileiro o melhor seria que a Alemanha fosse derrotada. Para provar que era possível fazê-lo. E para acabar com essa balela de "apagão de seis minutos".

O sistema de jogo do Brasil quebrou, morreu, e é preciso repensá-lo. O problema é que o jeitinho brasileiro impulsionado pelos pensadores amigos do Felipão já tenta dar um jeito de amenizar a tragédia. O alento seria ver a co-irmã perdendo.

Inútil. Não é agourando a grama argentina que a nossa ficará mais verde. Precisamos dessa última pá de cal para que se reconheça a morte de um moribundo que andava capengando desde 2002.

Pitaqueiros



Uwe Diekmann - Alemão residente em Natal

Alemanha 2 x 1 Argentina

"Tenho certeza de que vamos ganhar esse título. Não pela goleada sobre o Brasil, na semifinal, mas porque acompanhei Argentina x Holanda e não senti firmeza nos nossos adversários de hoje. Vamos marcar com Müller e Kroos, mas acredito que Messi ainda fará um para eles. De qualquer forma, estou muito confiante. Acho praticamente impossível a gente perder esse jogo."



Daladier Pessoa Cunha Lima - Reitor do UNI-RN

Alemanha 2 x 1 Argentina

"Acredito que a Alemanha será a campeã desta Copa do Mundo. Müller e Kroos devem fazer os gols do título, enquanto Messi desconta para os argentinos. Os alemães trabalham com planejamento, para colher os frutos a longo prazo, e isso merece ser recompensado. O êxito deles vem justamente desse foco profundo no objetivo."



Cláudio Santos - Desembargador do Tribunal de Justiça do RN

Alemanha 3 x 0 Argentina

"Acredito que a Alemanha vai vencer por 3 a 0 na final deste domingo. Isso porque uma vitória da Argentina seria o fundo do poço para nós, brasileiros. O estilo de jogo alemão, mostrado nesta copa, é de excelente nível. É o melhor time da competição, baseado não só na força física - característica do passado -, mas sobretudo no toque de bola, entrosamento e constante mudança de posições dos jogadores do meio e do ataque."



Clênio Maciel - Cantor

Alemanha 3 x 1 Argentina

"Torci pelo Brasil, fomos eliminados. Torci pela Holanda, ela também saiu. Vou torcer pela Argentina, porque quero que a Alemanha seja campeã. Eles merecem. Seria injusto a taça não ficar com eles. Klose, Müller e Kroos farão os gols. Di Maria deixa um para a Argentina."



Mathieu Duvignaud - Francês, diretor da Pinacoteca do Estado

Alemanha 4 x 1 Argentina

"Confesso que não entendo absolutamente nada de futebol. Só vou arriscar vencedor e placar, porque não faço ideia de quem pode marcar os gols. Meu interesse pelo mundial acabou quando França e Brasil foram eliminados".



Renato Correia da Costa - Empresário e torcedor da Argentina

Alemanha 0 x 1 Argentina

"Só precisamos de uma vitória simples para conquistar a Copa do Mundo novamente. A Alemanha tem uma equipe fortíssima. Então devemos jogar fechados e só atacar na hora certa. Um golzinho já é suficiente. Para erguermos a taça. Acredito que Messi vai fazer o gol do título e levantar o troféu. Seria a glória."



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

DE REPENTE, NO meio do samba, toca uma sirene e para tudo. Calmamente as pessoas se retiram do teatro, músicos encostam os instrumentos e todos vão ocupando seus lugares no abrigo. Passados 10 minutos – nenhuma ocorrência – os lugares são novamente ocupados e se ouve o estrondo do surdo e a batida dos tambores no compasso da música brasileira. Apesar de lembrar um filme, a cena é real e aconteceu na última quarta-feira (09) em um teatro no centro de Tel-aviv, capital de Israel. No palco, o músico potiguar Daniel Lima presenciou mais um bombardeio palestino no principal centro econômico israelense, situação habitual para todos que vivem na “terra prometida”.

Daniel morou durante nove anos no país. Desta vez, porém, foi passar apenas duas semanas para cumprir uma agenda de shows, mas pegou justamente o momento de maior tensão entre israelenses e palestinos desde 2012, motivado pelo sequestro de três jovens israelenses pelo grupo radical de defesa palestina Hamas – os jovens apareceram mortos duas semanas depois.

Apesar de estar na capital de um país que é alvo de atentados constantes, com bombardeios diários, Daniel garante que se sente mais seguro no Oriente Médio do que no Brasil. “Aqui pelo menos sabemos quem é o inimigo; no Brasil você não sabe nem para onde olhar, a ameaça vem de todos os lados”, explica na entrevista por e-meio.

“Além do mais, o exército israelense dispõe de uma tecnologia absurda, de 100 mísseis que mandam para cá, 95 são interceptados e os que caem são em campo aberto, fora das cidades”, relatou. De fato, até o fechamento dessa edição, não havia registro de vítimas fatais israelenses desde que o clima se agravou na região.

O músico enfatiza que as pessoas tendem a se posicionar contra Israel, por conta da fragilidade dos grupos extremistas palestinos, mas diz que é preciso cautela nas análises. Segundo ele, o cenário que se vê no conflito entre os dois povos só passa essa impressão devido ao poder defensivo de Israel.

“Eles atacam muito mais que são atacados, a diferença é que Israel sabe se defender. O Hamas é covarde, usa a população civil como escudo, constrói as bases embaixo de escolas, de prédios públicos. Aqui em Israel o exército tem as bases afastadas das cidades, justamente para evitar que civis sejam atingidos, mas mesmo assim todos os dias vários mísseis dos extremistas direcionados aos centros populacionais são interceptados pelo exército”, disse.

O natalense enviou à reportagem um vídeo onde se vê um míssil interceptado exatamente acima da casa onde está hospedado, no centro de Tel-aviv. Ele conta que tem contato com amigos de outras cidades, onde houve bombardeios, destruindo comércios, postos de gasolina e residências de civis. “graças a Deus, sem vítimas”.

“Nos últimos quatro dias a situação piorou muito, a televisão mostra os bombardeios 24h por dia. Ainda assim, as pessoas continuam suas vidas, todos os shows que fizemos aqui tiveram casa lotada. O de hoje (ontem) à noite vendeu todos os ingressos com dois dias de antecedência”, comentou.

De acordo com Daniel, os procedimentos de segurança fazem parte da rotina dos israelenses. Lá, qualquer lugar onde há aglomeração de pessoas existe uma estrutura semelhante à dos aeroportos, com aparelhos de raios-x e detectores de metal. Shoppings, restaurantes, teatros, casas noturnas, todos os ambientes coletivos possuem um fortíssimo esquema de segurança.

Toda a população que vive em Israel é obrigada a prestar serviço obrigatório no exército – três anos para os homens, dois para as mulheres. Grande parte da população tem porte de arma.

“É um negócio comum, você sobe num ônibus e tá todo mundo armado, não assusta ninguém. Até porque aqui mundo aqui sabe usar. A segurança aqui funciona muito bem, o índice de criminalidade é quase zero. Uma coisa interessante, ninguém mexe no que é dos outros. Se você esquecer uma bolsa num banco da praça, tem duas opções, quando voltar para pegar: ou encontra como deixou ou vai estar cheio de polícia ao redor pensando que é bomba”, detalha.

UM TOQUE NA GUERRA

/ PERSONAGEM / MÚSICO POTIGUAR EM TURNÊ POR ISRAEL RELATA O CLIMA TENSO NO PAÍS QUE VIVE EM CONFRONTO COM OS PALESTINOS; NO MEIO DO SHOW, DANIEL LIMA PARA DE TOCAR E PROCURA UM ABRIGO ANTIBOMBA



▶ Daniel Lima está em Tel-aviv, capital de Israel, onde cumpre agenda de shows por duas semanas



▶ Ataques de foguetes à Israel: conflito foi acirrado com a morte de três jovens israelenses que foram sequestrados na Cisjordânia

É COMO SE NADA ESTIVESSE ACONTECENDO

Outra medida padrão do país é a construção de abrigos antibomba nos subterrâneos dos estabelecimentos e das habitações. Foi para um desses abrigos que Daniel se encaminhou, juntamente com os outros músicos da banda e o público que assistia ao show na última quarta-feira em Tel-aviv, situação demonstrada em um vídeo feito pelo músico e postada em seu perfil no Facebook. O mais curioso é observar o clima de tranquilidade com que as pessoas se dirigem para o subterrâneo, sem correria ou desespero.

“A filosofia de vida aqui é não deixar que isso interfira na rotina das pessoas. Todos sabem dos riscos, mas se habituaram a conviver. É normal, você estar na balada e tocar a sirene de alerta de bombardeio. A galera para, vai para o abrigo, espera 10 minutos e volta para o bar como se nada tivesse acontecido, continua dançando do mesmo jeito”, explica, garantindo que a situação ajuda até mesmo na paquera: “O papo é mais apelativo, tipo: ‘gata, ninguém sabe se vai estar vivo amanhã, vamos aproveitar agora’”, diverte-se.

Questionado se não tem medo de

acabar vitimado por alguma das frequentes investidas palestinas a Israel, Daniel afirma que a vivência no país durante tantos anos possibilitou que tratasse o assunto como parte da rotina. “As histórias são muitas... meu pai (Jorge Lima, também baterista) já fez show com máscara de gás; outra vez, um ônibus do qual eu tinha acabado de descer explodiu. Mas não me assusto, confio no meu destino. Se tiver de morrer, vai ser com uma bomba aqui, com um assaltante no Brasil ou de qualquer outra coisa. A minha hora está guardada”, frisa, resignado.

CIDADÃO DO MUNDO

Daniel Lima é baterista e mora atualmente em Natal, onde atua como free-lance e integrante do grupo DuSouto. Potiguar, o músico saiu do Brasil aos 12 anos de idade para morar em Israel com sua mãe, Raquel Grossman, também cantora. Raquel é cidadã israelense, por ter descendência judia. Dois anos depois voltou ao Brasil, retornando à terra do Rei Davi, já morando sozinho, antes de completar 18 anos.

Nesse período, já atuando como músico profissional e integrando a banda de apoio de cantores renomados no país, como o cantor e compositor Matti Caspi, começou as andanças pelo mundo, realizando apresentações e concertos em diversos países, como Egito, Itália, Eslovênia, Tailândia, Turquia, Bélgica, Itália, Croácia e Inglaterra.

Quando fez 24 anos, Daniel veio mais uma vez morar em Natal, mas a falta de oportunidades, aliada às más condições de trabalho oferecidas aos profissionais da música no país, fizeram com que a opção durasse pouco. Depois dessa passagem rápida pela capital potiguar, Daniel morou na Áustria, Alemanha, Suíça, Noruega e França.

Em 2013, cansado do cosmopolitismo, resolveu firmar base definitiva (“pelo menos até agora”, ri-se) na Cidade do Sol, “onde eu consigo parar e tomar uma cerveja com os amigos. Ir à praia, colocar o pé na areia, relaxar, tudo isso faz muita falta no frio europeu”. O homem das baquetas diz que exterior, agora, só para fazer shows, trabalhar.

Ele deve sair de Israel amanhã, quando viaja até a Suíça, onde se apresenta no Festival de Montreux, o mais importante e tradicional evento musical do planeta. A volta ao Brasil está marcada para o próximo dia 23 de julho.

Entenda o conflito

Há exatamente um mês, em 12 de junho, três jovens israelenses foram sequestrados na Cisjordânia. Duas semanas depois, as autoridades israelenses encontraram os corpos dos rapazes. Israel atribui a autoria da ação ao grupo radical palestino Hamas, e, na busca dos responsáveis pelo crime, seis palestinos foram mortos pelo Exército, que ainda realizou aproximadamente 420 prisões, a maioria de membros do Hamas.

Antes mesmo do assassinato dos três jovens israelenses, as tensões no Oriente Médio já estavam altas. Meses atrás, os líderes dos radicais do Hamas e dos moderados do Fatah declararam a intenção de governarem juntos os territórios palestinos no futuro. Em junho, o presidente palestino, Mahmoud Abbas, empossou o novo governo unificado do território sem a presença dos dois grupos. Abbas declarou que o novo governo manteria os acordos de paz assinados com Israel.

Até ontem, já havia a confirmação de mais de 100 palestinos mortos, após as investidas israelenses.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

O REBU DE CÉSAR

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

MESES APÓS o primeiro papel de destaque na TV, o ator César Ferrário, 39, está de volta ao novo horário nobre da Rede Globo, a faixa das 23h, que tem recebido caprichosos remakes - e a partir da próxima segunda-feira não será diferente. A nova versão de "O Rebu", ousada trama setentista escrita por Bráulio Pedroso, promete, em 37 capítulos, ser recheada de sofisticação e mistério, reservando algumas surpresas ao público 40 anos após a primeira exibição.

Na trama, agora reescrita por George Moura e Sergio Goldenberg, com direção geral de José Luiz Villamarim, o ator potiguar vai interpretar "Adão", braço direito do chef "Pierre" (Jean Pierre Nother), mundialmente conhecido e responsável pelo cardápio seletivo da festa. Os dois personagens são apresentados ao público desde o primeiro episódio.

César está morando temporariamente no Rio de Janeiro desde o final de abril, quando começou a se preparar exclusivamente para o personagem, muito embora suas gravações só tenham começado em maio. Até agora, ele e toda a equipe receberam apenas o roteiro contendo até a metade da trama.

Diferente da versão original, na qual o público desconhecia tanto o autor do crime, quanto o próprio assassinado, a nova versão da novela traz logo no primeiro capítulo, pelo menos, a revelação de quem está boiando sem vida na piscina da mansão de Ângela Mahler (Patrícia Pillar) durante a mega festa. O personagem originalmente era um homem, "Conrad Mahler", vivido pelo saudoso ator Ziembski.

Questionado se "Adão" será tão vilanesco quanto o capanga "Bigode de Arame", interpretado por ele na minissérie "Amores Roubados", exibida pela Rede Globo em janeiro, César faz mistério, mas garante que a personalidade do personagem vai crescendo com o passar dos capítulos.

"Nesta novela, mais do que em qualquer outra, o conceito de vilania talvez não seja tão maniqueísta quanto de costume. Todos são pessoas muito verdadeiras e possuem suas parcelas de egoísmo e alpinismo social, e nesse caminho tortuoso, uma hora ou outra, eles passam por cima de alguém. Meu personagem tem algumas coisas boas, mas também tem um passado que lhe incrimina na mesma medida", opina sobre o papel que não sabe se existiu na versão original da novela.

Esta é a terceira experiência de César na emissora carioca. Sua estreia aconteceu com uma ponta em "Cheias de Charme" (2012), como "Morvan", o par romântico de "Socorro", vivida coincidentemente também pela sua parceira na vida real, a atriz Titina Medeiros, com quem divide a vida e o palco na Cia. Clowns de Shakespeare.

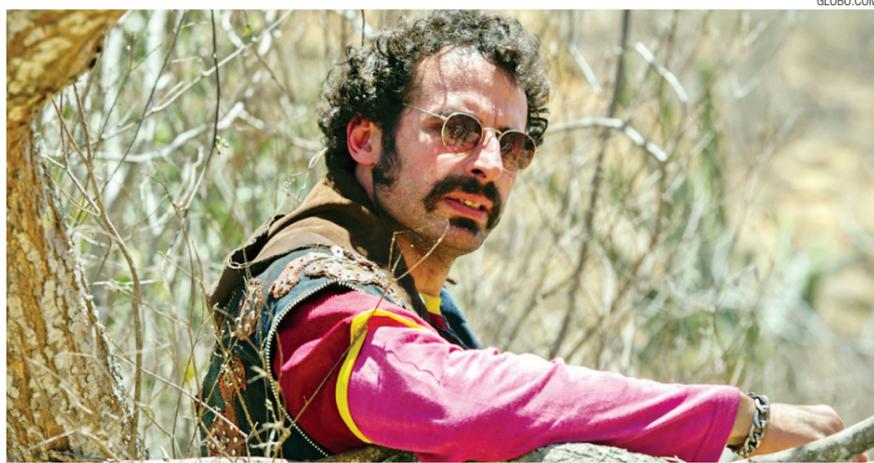
"Inclusive estamos no mesmo apartamento agora, e um está acompanhando o trabalho do outro", conta César, citando Titina, no ar atualmente em "Geração Brasil", como a interesseira "Marisa Marra", novela na qual divide a cena com uma das atrizes de peso da TV brasileira, Renata Sorrah.

"É bom chegar em casa e contar sobre o dia, ouvir o dela também. São duas experiências distintas. Nesse sentido, tem sido muito tranquilizante, porque não é fácil largar família, amigos, a sua companhia teatral e embarcar para longe, mesmo que temporariamente", complementa, citando que, ao final do processo, os dois retornarão para a capital potiguar para continuar com os trabalhos da Cia.

/ NOVELA / ATOR POTIGUAR RETORNA À REDE GLOBO INTEGRANDO O ELENCO DA NOVA VERSÃO DA TRAMA ESCRITA POR BRÁULIO PEDROSO, QUE ESTREIA AMANHÃ



▶ o ator César Ferrário, 39, está de volta ao novo horário nobre da Rede Globo, a faixa das 23h, que tem recebido caprichosos remakes como "O Rebu"



▶ Último papel numa produção da Globo foi como "Bigode de Arame", em Amores Roubados, no ano passado

“ É MAIS QUE UM DRAMA, DIRIA QUE É UMA HISTÓRIA POLICIAL, SEM FALAR NAS PEQUENAS TRAGÉDIAS QUE MARCAM CADA UM DOS PERSONAGENS ”

César Ferrário,
Ator



RITMO DIFERENTE

Ainda na análise da terceira experiência televisiva, César garante que está sendo também a mais intensa por conta do número de capítulos nos quais o seu personagem está presente. Até agora o elenco trabalha nos 20 primeiros episódios e o segredo, a partir deste momento na trama, está sendo mantido a sete chaves pelos autores.

"Em Cheias de Charme meu personagem era mais circunstancial, em Amores Roubados eu já recebi o último capítulo desde o momento inicial das gravações... E agora é um terceiro formato, porque apesar do personagem estar constantemente conectado à trama, eu não sei como ele vai continuar a partir do episódio 20", diz.

"Nos bastidores o que está disponível para um está para todos, mas a partir deste ponto eu não sei. É uma novela do 'quem matou?', então o próprio José Luiz Villamarim (diretor) já sinalizou que vai distribuir textos fracionados e que pode gravar mais de um final, com vários assassinos para que nem o elenco saiba quem matou", reforça.

De acordo com o ator, e com os próprios teasers divulgados pela emissora até aqui, a novela será bastante dramática e policial, sem muito espaço para a comédia, assim como "Amores Roubados". "Tem pouco espaço para a comédia realmente. É mais que um drama, diria que é uma história policial, sem falar nas pequenas tragédias que marcam cada um dos personagens", comenta.

O REBULIÇO

"O Rebu" causou um verdadeiro "rebuliço" na teledramaturgia brasileira dos anos 70, por apresentar ao telespectador uma novela com 112 capítulos (exibida entre novembro de 1974 e abril de 1975), que se passava inteiramente em uma noite, durante a festa do poderoso Conrad Mahler.

As cores estavam chegando à TV brasileira, assim como alguns recursos muito utilizados na estética noir do cinema norte-americano, os flashbacks. "Assim como na versão original, essa também se utiliza bastante dos flashbacks para contar as tramas progressivas de cada personagem", garante César, garantindo ainda que a trama continua atual, mesmo 40 anos depois de ter sido criada.

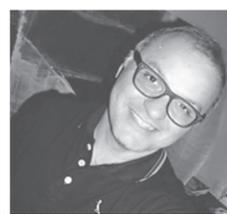
"São 40 anos que nos separam, então o tempo dramático vai ser muito acelerado. Se na versão original a gente esperou 50 capítulos para saber quem tinha morrido, nessa versão isso nos é apresentado logo no primeiro episódio. Isso tudo porque a inteligência dramática do público se modificou bastante", avalia.

Ainda de acordo com César Ferrário, as gravações estão bem divididas entre o próprio Projac, e o "Polo Rio Cine Vídeo", estúdios utilizados constantemente para produções cinematográficas de grande orçamento. Já o início da novela foi realizado inteiramente na Argentina, onde o núcleo protagonista passou cerca de um mês gravando algumas cenas no "Palácio Sans Souci", em Buenos Aires, mesma locação já utilizada por Francis Ford Coppola no seu filme mais recente "Tetro" (2009).

O ator ficou sabendo do remake durante as gravações de "Amores Roubados", mas o convite para integrar o elenco veio apenas alguns meses depois da exibição da minissérie. "Fiquei sabendo desse projeto durante a minissérie, e como a equipe é praticamente a mesma de 'Amores', então já fiquei desejoso com a possibilidade. Mas o convite só veio se efetivar mesmo em fevereiro", conta.

Sobre o mais impressionante no projeto, César menciona a maneira como George Moura e Sergio Goldenberg (autores), Walter Carvalho (diretor de fotografia) e José Luiz Villamarim (diretor geral) captam a essência do ser humano através dessa linguagem diferente da que o público está acostumado a assistir na TV. "Transcende o gênero televisivo e passa a ser muito real essa captura de imagens cinematográficas que eles estão demandando", finaliza.

A novela estreia amanhã e entre os elementos que marcam a trama estão as mentiras, intrigas, sexo, álcool e uma piscina como a cena de um crime. No elenco, a mistura de nomes marcantes da TV brasileira, como Vera Holtz, Patrícia Pillar, Tony Ramos, Cássia Kis, com os mais jovens, como Daniel de Oliveira, Sophie Charlotte e Jesuíta Barbosa.



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

SALE

Peças escolhidas a dedo e com **ATÉ 50% OFF**
para você brilhar ainda mais.
Visite a boutique Swarovski no Natal Shopping.

SWAROVSKI

Flor de Sálvia

4103-1976 9921-6921 9956-9736

Av. Afonso Pena, 483 - Petrópolis

CEP DA MODA



Wagner Kallieno primeira loja em Natal no CCAB Petrópolis. A festa acontece junto com a expansão da Collezione no CCAB. E tem data prevista para 23 de julho. O vestido de estampa artsy é um dos destaques da coleção de verão do potiguar, que acabou de estreiar com sucesso na passarela da SPFW.

CICLO DE PRIMAVERA

1

Começa tempos de renovação. As grifes falam em preview de verão, o que para muitos é sentido de primavera em pleno mês de julho. As vitrines ganham flores, estampas botânicas e litorânea efeito artsy. "A nosso preview é muito feliz, colorido e exuberante com tecidos leves e texturizados", diz Gláucio Viana, Diretor Criativo da Toli. A coleção é abrangente em shapes: do super colado com neoprenes ao shape mais fluido com os acetinados. O comprimento midi, que é o hype da hora aparece em vestidos, saias e bermudas. A cartela de cores tem verdes, rosa, amarelo, laranja e azul. A grife Fabiana Milazzo, um dos nomes super do Minas Trend, aposta na tendência de estampa em look, veja foto, de cintura marcada.

IMAGENS

- ▶ 1. Thaysa Belo em look do preview do verão Toli.
- ▶ 2. Cintura marcada no vestido de Fabiana Milazzo no Minas Trend.



CELEBRAÇÃO

O Boticário lança para o Dia do Homem – comemorado em 15 de julho – uma edição especial e limitada da marca. A nova fragrância Malbec Supremo foi desenvolvida por meio da co-distilação artesanal, um processo extremamente refinado realizado na França, a partir da união de duas madeiras nobres, o cedro e o carvalho. O ingrediente final é exclusivo desta edição histórica da linha.

FASHION WEEK

▶ Dança das cadeiras na moda brasileira. A talentosa Priscilla Darolt deixa Animale e ficará à frente do estilo da grife da Sacada. O baiano Vitorino Campos é o novo nome Animale.



LUXERIA ANIMAL

O pré-fall Valentino chega super no Brasil. A bolsa Animalia é hit. Preço sugerido R\$ 7.980,00.

Social

“ Tá certo que essa vida é só uma passagem, mas a minha tinha que ser justo na classe econômica?”

Anônimo, em banheiro de rodoviária

E-mail: sadepaula@novojornal.jor.br

Fones: 84 3342.0358 / 3342.0350



Sadepaula

VOCE SABIA

Que a Farmafórmula inova mais uma vez oferece aos seus clientes um produto gourmet produzido com algas marinhas? Que o alimento é uma massa considerada um alimento natural, rico em proteínas, vitaminas, sais minerais e oligoelementos, ideal para uma saúde plena, indicado para tratamentos e dietas de baixas calorias? Que estudos comprovam que a ação das algas na redução do colesterol e na prevenção de arteriosclerose, e ainda ajudam a emagrecer naturalmente, regulando o metabolismo, agindo nas funções intestinais e diuréticas? Que essas algas absorvem o sabor dos molhos ou condimentos adicionados e ainda é um produto sem glúten e sem lactose?

No Dom

A banda Perfume de Gardênia, com sua mistura de ritmos, anima a galera logo após a final da Copa do Mundo no Dom Vinicius, com couvert a R\$ 8,00.



► Caio Padilha, depois de um tempo fora do país, apresenta-se hoje no Som da Mata



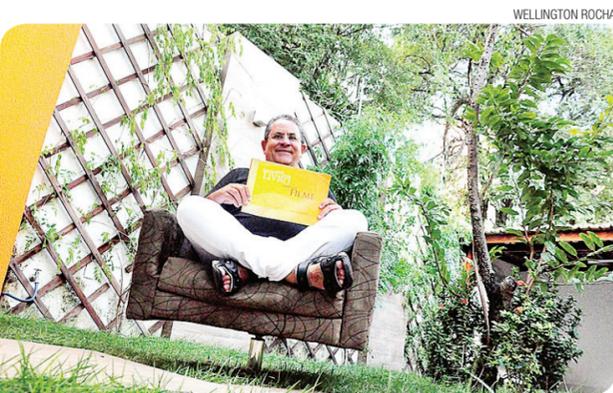
► O otimismo de Ivanise com a Copa do Mundo no Brasil

Choro de qualidade

Julie Koidin, flautista americana de Chicago vai subir hoje no palco do Anfiteatro Pau-brasil tendo como convidado o violonista e compositor potiguar Caio Padilha. Eles vão fazer um passeio pelo universo do Choro brasileiro, passando inclusive por compositores norte-riograndenses como: Tico da Costa, Carlos Zens, e o próprio Caio, que volta a Natal após temporada fora do Brasil. O diálogo entre Brasil e EUA contempla canções do repertório da flautista, como Choro em Chicago, de sua autoria. Diogo Guanabara prometeu aparecer para dar uma canja com seu bandolim. Além de professora e musicista de câmara, Julie veio ao Brasil pela primeira vez em 1997. Graças ao apoio da bolsa Fullbright está em Natal dando aulas na UFRN e completando pesquisa sobre o Choro para o segundo volume de seu livro "Os Sorrisos do Choro", publicado em 2011. O Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural, além do apoio do Governo do Estado que cede o espaço onde acontece o evento.

Concurso

A Volkswagen prorrogou as inscrições para a 16ª edição do concurso "Talento Design", que é voltado a estudantes de Desenho Industrial, Design, Moda e Arquitetura. Os interessados podem se inscrever até o dia 8 de agosto – o estudante deverá fazer o download da ficha cadastral pelo www.vwbr/design e encaminhá-la, preenchida e com um memorial descritivo do projeto, para o e-mail talentovwdesign@volkswagen.com.br.



► O caba do bem Flávio Rezende lança seu 24º livro na próxima terça



► A americana Julie Koidin prova que o Choro pode ser executado por músicos de todas as nacionalidades

Letras

Militando em diversas áreas como jornalismo, ativismo social e literatura, Flávio Rezende apresenta nesta terça, das 19 às 22h, na livraria Saraiva do Natal Shopping, seu mais novo produto literário: "Quero que este livro vire um filme", seu 24º livro, lançamento na data em que comemora seus 53 anos. O livro vai ser vendido por R\$ 35,00 e, após o lançamento continuará exposto nas Saraiva do Midway e Natal Shopping e algumas bancas de Natal.

Fios do bem

As 353 doações de cabelos recebidas na Casa Durval Paiva através da Campanha #FiosdoBem já se encontram no setor de humanização da Liga Norte Riograndense contra o Câncer. A oficina está precisando de voluntários que possam ajudar na confecção das perucas. Contato no 4009-7408 ou voluntariado@liga.org.br.

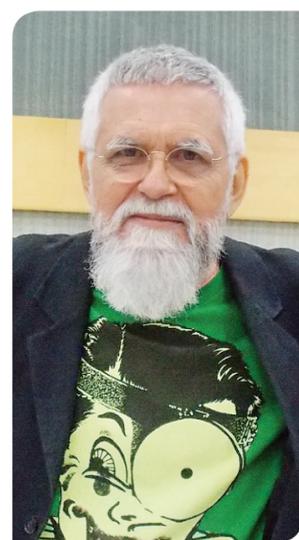
Os 10+

de Laura Assunção

Laura é formada em Secretariado Executivo, pós-graduada em Gestão de Negócios pela FGV e diariamente administra empresa no ramo de combustível, mas encontrou no mercado da beleza a identificação para o empreendedorismo. A frente do Spa das Sobrancelhas em Natal, Laura Assunção gosta de inovar e busca sempre diferencial para o que faz. Exemplo desse esforço é a reabertura do Spa das Sobrancelhas na Rua Mossoró, no Tirol, que se tornou a 1ª Unidade Diamante do país, oferecendo ambiente mais amplo e um leque maior de serviços aos clientes. O trabalho tem gerado ainda mais frutos à empresária que foi escolhida pelo Spa das Sobrancelhas, a franqueada máster entre os estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba, com perspectiva para todo o Nordeste brasileiro. Uma empreendedora que sempre procurou fazer mais com menos. A coluna pediu para Laura dar 10 de beleza para quem quer manter a pele sempre em dia.



- 1 Assepsia** – inclua em sua rotina os três passos essenciais para uma pele perfeita: limpeza, tonificação e hidratação. É importante que esse cuidado seja diário para que os resultados sejam melhores;
- 2 Limpeza** – a pele "respira" pelos poros. Quando eles entopem, surgem as espinhas, cravos, aumento de oleosidade e, com isso, o rosto adquire um aspecto cansado e sem brilho. Por isso, sempre que necessário, é importante fazer limpeza com equipe especializada e produtos adequados para cada tipo de pele;
- 3 Hidratação** – todos os tipos de pele precisam de hidratação – até mesmo as oleosas. É preciso encontrar o produto ideal para o tipo de cada pessoa e colocar o procedimento na rotina dos cuidados. Alguns produtos já unem a limpeza e hidratação, o que pode facilitar no uso do dia a dia;
- 4 Proteção** – a proteção solar é imprescindível não só para momentos de exposição, como na praia, por exemplo, mas em todos os lugares. Até mesmo quem passa o dia inteiro dentro do escritório, precisa estar protegido;
- 5 Maquiagem** – preparar a pele antes da maquiagem não serve apenas para protegê-la, mas também para fazer a maquiagem durar mais tempo. Por isso, é sempre importante fazer a assepsia da pele com sabonete líquido e loção adstringente;
- 6 Demaquilante** – mais importante que manter a maquiagem em dia, é usar os produtos corretos para retirar os resíduos ao final do dia. Dê preferência aos demaquilantes que estabilizam o pH, aumentam a quantidade de colágeno e elastina da pele e protegem contra os radicais livres;
- 7 Sobrancelhas** – ter uma sobrancelha bem cuidada faz toda a diferença para a beleza do rosto. Para dar ainda mais evidência ao desenho das sobrancelhas, é importante o uso de lápis iluminador, que pode ser aplicado logo abaixo da linha das sobrancelhas, fazendo um jogo de luz e sombra, destacando o olhar;
- 8 Lápis** – há quem pense que os lápis são utilizados apenas nos olhos, mas já há no mercado os lápis para as sobrancelhas, que permitem o desenho ideal e a cobertura de toda a área, no tom adequado para cada pessoa. Para um efeito mais sutil e natural, utilize o pincel-escova sempre após a aplicação do lápis;
- 9 Pincéis** – toda mulher precisa de um kit de pincéis. De diferentes formatos e tamanhos, eles facilitam o uso da maquiagem e tornam o resultado ainda mais natural e bonito. Com a utilização deles, é possível ter um perfeito acabamento à pele e esfumar sombras, por exemplo;
- 10 Design** – evite fazer o design de sobrancelhas em casa, pois pode provocar falhas, quebra de pelo e, principalmente, pode acabar antecipando os ciclos de nascimento, crescimento e queda dos fios. Opte sempre por um profissional especializado em embelezamento do olhar. Os resultados serão surpreendentes.



► Amaro Bezerra mostrando seus trabalhos em fotografia esta semana na Pinacoteca Potiguar

Que situação!!!

Dois amigos conversando, quando, depois da segunda, terceira, quarta taças de vinho, Geraldo declara:
 – Sabe Batista, me separei.
 – Pô, cara, que chato!
 – Tô meio deprimido, mas agora vou organizar minha vida de forma diferente.
 – Bom, Geraldo, então agora vou te falar. Tua mulher andava dando pra todo mundo. Deu pra quase todo nosso time de futebol e os caras que comeram ela disseram que é mais devassa que a imperatriz Teodósia de Bizâncio, aquela que gostava de ser comida por três escravos núbios ao mesmo tempo.
 – Peraí, Batista! Me separei foi do meu sócio!!!

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

Keep calm and drink coffee.
Genot
CAFÉS ESPECIAIS
Livraria Saraiva do Midway Mall
genot.com.br
Instagram: @genotcafes

Neste Domingo, dia 13/07
Dom Vinicius
Banda Perfume de Gardênia
Show com mistura de ritmos
Logo após a final da copa do mundo!
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol | 84 3201.4310